

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PÓLO DE SAPUCAIA DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
MODALIDADE EAD**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS:
O Curso de Administração a distância da UFSC**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

RODRIGO CLAUDINO CORTEZ

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS:
O Curso de Administração a distância da UFSC**

RODRIGO CLAUDINO CORTEZ

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública –
modalidade EAD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Pública

Orientador: Vitor Francisco Schuch Júnior, Dr.

Santa Maria, RS, Brasil

2011

© 2011

Todos os direitos autorais reservados a Rodrigo Claudino Cortez. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua João Motta Espezim, n. 859, BL2E, AP 103, Saco dos Limões, Florianópolis, SC, 88045-400

Fone: (48) 3206-3492; Cel: (48) 8443-0785; E-mail: rodrigocortez@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Polo de Sapucaia do Sul
Curso de Especialização em Gestão Pública - EaD

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia de especialização

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS: O Curso de
Administração a distância da UFSC

elaborada por

Rodrigo Claudino Cortez

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Pública

COMISSÃO EXAMINADORA:

Vitor Francisco Schuch Júnior, Dr.
(Orientador)

Milton Luiz Wittmann, Dr.
Universidade Federal de Santa Maria

Gilnei Luiz de Moura, Dr.
Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria, ____ dezembro de 2011

Aprendi muito com meus mestres, mais com meus companheiros
e mais ainda com os meus alunos
(Provérbio Judaico)

Dedico esta pesquisa

Aos professores, coordenadores, supervisores e tutores
do Curso de Administração a distância da UFSC

AGRADECIMENTOS

Meu especial agradecimento:

- A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pela excelente qualidade de ensino e por ter concedido esta incrível oportunidade de aperfeiçoamento;
- A Daniele Weidle, supervisora do projeto UAB, por ter apoiado a pesquisa, pela paciência e disponibilidade em sempre me atender;
- A Patrícia Battisti, supervisora do projeto UAB. Pati, seu auxílio e experiência foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sem você, não teria conseguido. Agradeço de coração por ter conversado com a coordenação do Curso, por ter entrado em contato com os pólos e por me auxiliar na elaboração e na aplicação do questionário;
- Ao coordenador dos pólos da UAB, professor Dr. Luiz Salgado Klaes, por ter autorizado a aplicação do questionário nos pólos;
- Aos tutores (as): Samuel Felipe, Vanessa Ruas, Aline Maria de Oliveira e Claudio dos Santos Lino. Agradeço a todos vocês pela amizade, carinho e atenção. É muito bom estar com vocês em todas as tardes de trabalho;
- Ao professor orientador Dr. Vitor Francisco Shuch. Obrigado por tantas vezes ter entrado em contato, por ter mostrado interesse na pesquisa, pelas sugestões e principalmente por muito me motivar nestes últimos meses;
- Ao tutor presencial do pólo de Sapucaia do Sul, tutor Marcelo Rampazzo. Amigo, muito obrigado pela compreensão, por ter estado presente no decorrer de todo o curso, pelos muitos contatos realizados, e principalmente por sua disponibilidade e atenção dispensada;
- A minha família pelo suporte neste difícil e atribulado ano;
- A Deus por ter me sustentado, fortalecido e me fazer acreditar que tudo é possível. Muito obrigado Pai por se fazer tão presente em minha vida. Agradeço por sua doce presença e pelo seu inigualável amor.

RESUMO

CORTEZ, Rodrigo Claudino. **Educação a distância na percepção dos alunos:** o Curso de Administração a distância da UFSC. Florianópolis, 2011. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública), Curso de Gestão Pública, Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

A pesquisa objetivou responder ao seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção dos alunos do Curso de Administração a distância da UFSC sobre a qualidade do Curso e a sua colaboração para a empregabilidade?** Para tanto, o pesquisador coletou dados através de um questionário, que foi aplicado no dia da realização da prova da disciplina de Administração de Materiais do Curso. Fizeram parte da amostra 185 alunos, de 4 estados distintos e que estão presentes em 12 diferentes pólos. Os resultados e as discussões da pesquisa possibilitaram avaliar a percepção dos estudantes a distância para uma série de questões relacionadas a qualidade da educação a distância e o desenvolvimento de habilidades para o emprego. A pesquisa sugere-se que os gestores e atores pedagógicos do Curso de Administração a distância atentem para: a) a clareza do conteúdo da mídia impressa; b) a qualidade de som e imagem das vídeos-aulas; c) a utilização da ferramenta calendário do Ambiente Virtual; d) a visualização das notas do Ambiente Virtual; e) a ferramenta de bate papo (Chat); f) ao planejamento das atividades do Curso, pois muitos alunos reclamam de falta de tempo; g) as habilidades que os alunos consideram importante desenvolver em sua carreira. A pesquisa permite concluir que as políticas de expansão da educação superior devem continuar apoiando o crescimento da educação a distância, uma vez que, pelo menos do ponto de vista dos alunos, o serviço está sendo muito bem prestado.

Palavras Chave: Educação a distância, Graduação em Administração, Empregabilidade

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pólos UAB	44
Tabela 2: Sexo	44
Tabela 3: Idade	45
Tabela 4: Qualidade geral do curso	45
Tabela 5: Qualidade do material impresso	47
Tabela 6: Qualidade da vídeo-aula	48
Tabela 7: Qualidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	49
Tabela 8: Qualidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	50
Tabela 9: Relevância dos elementos e das ferramentas para a aprendizagem	51
Tabela 10: Relevância dos elementos e das ferramentas para o aprendizagem	52
Tabela 11: Avaliação do aproveitamento	53
Tabela 12: Fatores que dificultam a aproveitamento	53
Tabela 13: Acesso à internet x distância do pólo	55
Tabela 14: Necessidades de aprendizagem	55
Tabela 15: Contribuição do curso para a empregabilidade	56
Tabela 16: Habilidades.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qualidade Geral do curso	46
Gráfico 2: Avaliação do aproveitamento	53
Gráfico 3: Fatores que dificultam o aproveitamento	54
Gráfico 4: Necessidades de aprendizagem	56
Gráfico 5: Contribuição do curso para a empregabilidade.....	57
Gráfico 6: Habilidades – Colunas A e C.....	59
Gráfico 7: Habilidades – Colunas B e D.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Marcos históricos da Educação a distância no Brasil.....	21
Quadro 2: Conceitos e elementos dos eixos	25
Quadro 4: Organização didático-pedagógica do curso	42
Quadro 7: Pólos que aplicaram o questionário	72
Quadro 8: Pólos que não aplicaram o questionário	72

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.1.1. Objetivo Geral	16
1.1.2. Objetivos Específicos.....	16
1.2. JUSTIFICATIVAS	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	18
2.1.1. Evolução histórica da EaD	19
2.1.2. Educação a distância no Brasil	20
2.1.3. Mídias da Educação a Distância	22
2.1.4. Atores envolvidos na Educação a distância	26
2.1.5. Alunos da educação a distância	28
2.2. A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL.....	29
2.3. MERCADO DE TRABALHO	30
2.3.1. Empregabilidade	32
2.3.2. Habilidades do administrador contemporâneo	34
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA	36
3.2. COLETA DOS DADOS.....	37
3.3 AMOSTRA.....	38
3.4. TRATAMENTO DOS DADOS	38
3.5. ANÁLISE DOS DADOS	39
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	42
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	42
4.2 RESULTADOS PRELIMINARES.....	44

4.3. A QUALIDADE DO CURSO MEDIDA A PARTIR DA QUALIDADE DAS PRINCIPAIS MÍDIAS.....	45
4.3.1. Material impresso.....	46
4.3.2. Vídeo-aula.....	47
4.3.3. Ambiente Virtual de aprendizagem.....	49
4.4. ELEMENTOS RELEVANTES PARA O APRENDIZADO.....	51
4.5. APROVEITAMENTO E FATORES QUE DIFICULTAM O APRENDIZADO	52
4.6. APRENDIZAGEM E A EMPREGABILIDADE.....	55
4.7. HABILIDADES.....	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICES E ANEXOS.....	69
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO.....	70
APÊNDICE II – EMAIL PARA OS PÓLOS.....	71
ANEXO I – LISTAGEM DOS PÓLOS.....	72

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta muitas deficiências em seu sistema educacional. O acesso ao ensino superior no país é bastante restrito, muito baixo quando comparado às taxas de acesso nos países mais desenvolvidos. No Brasil, apenas 14,4% dos jovens entre 18 e 24 anos encontravam-se matriculados no ensino superior no ano de 2009 (BRASIL, 2011).

A demanda pelo ensino é cada vez maior devido a um cenário global que se altera constantemente. A globalização da economia e o fácil acesso às tecnologias de informação e comunicação fazem surgir novas conjunturas que afetam diretamente a educação e o mercado de trabalho.

A educação tornou-se fundamental para se conquistar um emprego e conseguir manter-lo. Hodiernamente, faz-se necessário permanecer estudando para conseguir competir no mercado de trabalho.

No entanto, o acesso as estruturas educacionais no país não estão disponíveis para todos. As principais universidades e grandes centros educacionais localizam-se próximos dos grandes centros urbanos, o que prejudica o acesso àqueles que vivem em cidades mais interioranas. Muitos são prejudicados também pelo alto custo de uma educação de qualidade. Hoje no país, as universidades públicas representam apenas 10,6% do total de universidades existentes (ABMES, 2011) e seu acesso nem sempre é tão fácil para os estudantes formados na rede pública de ensino.

O direito a educação é uma garantia constitucional, todavia infelizmente a atual estrutura educacional do país não tem capacidade para atender a todos que buscam seus serviços.

Uma realidade que vem se alterando graças a educação a distância. A Educação a Distância (EaD) pode ajudar a um país com dimensões continentais como a do Brasil a alcançar mais alunos, democratizando o ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei 9.394/1996) incentiva a EaD como facilitadora de acesso ao ensino e à aprendizagem. O Art. 80 desta Lei expõe que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Este incentivo ao desenvolvimento da EaD pelo Governo consolidou-se em 2005, com a edição do Decreto 5.622 que trouxe a regulamentação do Art. 80 da LDB.

O Art. 1º do Decreto 5.622/2005 caracteriza a educação a distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Tendo como objetivo desenvolver esta modalidade de ensino e de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, o Ministério da Educação, em 2005, criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Atualmente, a modalidade de ensino a distância no Brasil vive um momento de crescimento e organização, nas várias metodologias existentes (síncronas ou assíncronas), acadêmicas e corporativas (ABED, 2010), o que torna necessário a definição de princípios, critérios e diretrizes que sejam referenciais de qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade (MEC, 2010).

Para o Ministério da Educação, um curso de graduação deve “oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, e exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” (MEC, 2007, p.126)

Os cursos a distância devem atender a estes quesitos, em especial, a modalidade deve preparar o indivíduo, tornando-o apto e atraente para o mercado de trabalho.

Com o crescimento e a expansão da modalidade, surgem muitas indagações. Questionamentos acerca da qualidade do ensino, assim como do preparo destes profissionais para o mercado de trabalho, surgem a todo instante.

Partindo destes pressupostos, surge, por parte do pesquisador, o seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção dos alunos do Curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre a qualidade do Curso e a sua colaboração para a empregabilidade?**

1.1. OBJETIVOS DA PESQUISA

1.1.1. Objetivo Geral

Analisar a percepção dos alunos do Curso de Administração a distância da UFSC sobre a qualidade do Curso e a sua colaboração para a empregabilidade.

1.1.2. Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral de pesquisa, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Avaliar a qualidade do curso a partir das principais mídias utilizadas pelo mesmo;
- b) Identificar o grau de relevância das ferramentas e dos elementos disponibilizados pela educação a distância para a aprendizagem;
- c) Analisar como os alunos autoavaliam seu aproveitamento no Curso e quais os principais fatores que dificultam sua aprendizagem;
- d) Verificar se o Curso atende as necessidades de aprendizagem dos alunos e qual a contribuição do mesmo para a empregabilidade;
- e) Apontar quais as habilidades que devem ser mais enfatizadas no currículo do Curso;
- f) Contribuir para a avaliação das políticas de expansões da educação superior.

1.2. JUSTIFICATIVAS

A escolha de uma pesquisa científica deve atender a alguns critérios, quais sejam: importância, viabilidade e originalidade (CASTRO, 1978).

Embora não seja recente, a modalidade de ensino a distância começou a fazer parte das políticas de expansão da educação superior no país apenas em 2005 com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil e com a promulgação do Decreto 5.622. A modalidade a

distância apresenta mudanças substanciais se comparada à modalidade presencial. Conhecer a percepção dos alunos acerca desta modalidade pode ser um facilitador para os gestores públicos e atores pedagógicos, pois como um serviço a educação a distância deve constantemente receber melhorias. A pesquisa é importante, portanto, pois fornece informações acerca de um serviço que deve primar pela qualidade. Estudar a distância deve ser tão bom se não melhor do que estudar presencialmente. As tecnologias de informação e comunicação devem criar um ambiente no qual o aluno se sinta motivado para estudar e para aprender. A educação a distância deve formar o cidadão para a vida, como também para uma carreira profissional. Conhecer a percepção dos alunos acerca de diversos aspectos, ferramentas e elementos da modalidade a distância contribui também para o processo de avaliação da política de expansão da educação superior, pois permite a visualização dos pontos fortes e fracos deste sistema educacional. Os gestores e elaboradores de políticas públicas de educação devem estar cientes acerca da percepção do público receptor deste serviço para que possam agir sempre no sentido de trazer melhorias que possam atenuar as dificuldades que surgem no decorrer da formação superior.

Quanto à viabilidade, o projeto não apresenta problemas. Os custos não impediram a realização do trabalho. Houve possibilidade, através da coordenação do curso, de coletar as informações necessárias para a pesquisa.

A originalidade desta pesquisa se sustenta no sentido de ser uma pesquisa que avalia a percepção dos alunos de um curso de graduação da UFSC acerca da qualidade de uma série de elementos e ferramentas da educação a distância, os quais puderam ser avaliados como facilitadores ou como limitadores para o processo de ensino e aprendizagem e para a formação dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica auxilia o pesquisador na compreensão e na complexidade do tema, fornece suporte e sustentação para os resultados, para as divagações e para as conclusões apresentadas na pesquisa. Neste capítulo, sem esgotar o assunto, os seguintes temas foram abordados:

- a) Educação a distância: neste tópico, foram apresentados os conceitos da educação a distância, sua evolução histórica, seu começo no Brasil, e delineados os elementos que a compõe;
- b) Sistema UAB: abordou-se o surgimento do sistema Universidade Aberta do Brasil, suas dimensões, resultados e objetivos foram enfatizados nesta seção.
- c) Mercado de trabalho: o assunto neste tópico restringiu-se aos seguintes temas: empregabilidade e habilidades do profissional de administração.

2.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância como modalidade de ensino recebe cada vez mais atenção à medida que evoluem as tecnologias de comunicação e informação. De acordo com Belloni (1999), as novas tecnologias de informação e comunicação oferecem possibilidades inéditas de interatividade e possibilitam uma maior acessibilidade à informação.

Há muitos conceitos que definem a educação a distância, muitos dos quais convergem para pontos comuns. Aretio (2001), ao analisar um conjunto de definições da educação a distância, destaca os principais conceitos que a caracterizam, quais sejam: a) a separação professor-aluno; b) a utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos; c) a aprendizagem individual; d) o apoio de uma organização de caráter tutorial; e e) a comunicação bidirecional.

Para Aretio (2001, p.31), a educação a distância

é um sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional, que substitui a interação pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes.

De acordo com Moore e Kearsley (2008), há variadas razões que despertam o interesse de planejadores para o desenvolvimento da educação a distância. Os responsáveis por políticas em nível institucional e governamental têm utilizado esta modalidade de ensino para atender a uma série de necessidades, tais como:

a) o acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento; b) proporcionar oportunidades para atualizar aptidões; c) melhorar a redução de custos dos recursos educacionais; d) apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes; e) melhorar a capacitação do sistema educacional; e) nivelar desigualdades entre grupos etários; f) direcionar campanhas educacionais para públicos-alvo específicos; g) aumentar as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento; h) oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar; i) agregar uma dimensão internacional à experiência educacional (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.8).

Para Luckesi (1989), o ensino a distância é uma opção para proceder à ação educativa. Sua atuação através do rádio, televisão, correspondência, áudio, vídeo e outros meios massivos tem lugar significativo ao lado de outros modos de ensino. O mérito desta modalidade “está na possibilidade de multiplicação de seus efeitos numa perspectiva de massa e a baixo custo” (LUCHESE, 1989, P.40).

Como muito bem destacado por Alves (1989, p. 47), “a educação a distância é detentora da possibilidade de alcance de grande número de pessoas separadas pela distância física e social”.

2.1.1. Evolução histórica da EaD

A educação a distância evoluiu ao longo de cinco de gerações, identificáveis pelas principais tecnologias de comunicação empregadas (MOORE; KEARSLEY, 2008).

A primeira ocorreu quando o meio de comunicação era o texto e a instrução por correspondência. Segundo Belloni (1999), esta geração teve início nos finais do século XIX, caracterizava-se por uma separação quase absoluta do professor e por um alto grau de autonomia do aluno.

A segunda geração caracterizou-se pelo ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão. Seu desenvolvimento remonta aos anos 60, através da integração do uso dos impressos aos meios de comunicação audiovisuais (BELLONI, 1999)

De acordo com Moore e Kearsley (2008), a terceira geração tem início pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação: as universidades abertas. Belloni (1999) afirma que a terceira geração começa a surgir nos anos 90 com o desenvolvimento e disseminação das NTICs (novas tecnologias de informação e comunicação). De acordo com Keegan (2005 apud DALMAU, 2007, p.26), “esta geração já inclui o uso de computadores e a possibilidade de comunicação entre os participantes acontecer simultaneamente por meio de videoconferência”.

Moore e Kearsley (2008) afirmam que a utilização de teleconferência por áudio, vídeo e computador, foram os elementos caracterizadores da quarta geração.

A última geração é resultado da convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação. São as classes virtuais online com base na internet que caracterizam a quinta geração (MOORE; KEARSLEY, 2008).

2.1.2. Educação a distância no Brasil

A educação a distância por correspondência teve início no país a partir do início do século XX. Nesta primeira geração, duas instituições merecem destaque por já terem atendidos mais de 35 milhões de alunos: o Instituto Monitor e o Instituto Universal. A segunda geração teve início nos anos 60. Nesta fase, o rádio e a televisão foram usados com mais intensidades. Este ciclo se encerra com o surgimento da Escola do Futuro da USP, que é onde inicia o uso do computador e a multimídia no ensino de ciências no Brasil. A partir dos anos 90 surgem: a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), matriz geradora da internet; o Telecurso 2000; a Abed; as sociedades científicas; a Secretaria de Educação a Distância; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que incluiu a EaD como uma modalidade de educação e aprendizagem reconhecida (FORMIGA, 2004).

De acordo com Formiga (2004), em uma comparação internacional, estamos na chamada quarta geração da educação a distância. Esta geração teve início no final dos anos 90 e caracteriza-se pela presença da Internet no cenário da educação.

O quadro 1 a seguir aponta os principais marcos históricos da EaD no país.

Quadro 1: Marcos históricos da Educação a distância no Brasil

1967	<p>É criada a Fundação Padre Anchieta, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais por meio do rádio e da televisão. Suas transmissões iniciaram em 1969. Neste mesmo ano é constituída a Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), instituição privada sem fins lucrativos que passa a promover a educação de adultos por meio da teleducação. Instituída pelo governo do Estado de São Paulo, mantém uma emissora de televisão – a TV Cultura – e duas emissoras de rádio – a Cultura AM e a Cultura FM.</p> <p>Outro projeto deste período é o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) que tinha como objetivo estabelecer um sistema nacional de teleducação com o uso do satélite. Foi concebido e operacionalizado, experimentalmente, de 1967 a 1974, por iniciativa do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).</p>
1991	<p>A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e as Secretarias Estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, com conteúdos destinados aos professores das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental e estudantes dos cursos de formação de professores. Em uma segunda fase, o projeto passa a chamar-se “Um salto para o futuro”, um programa transmitido ao vivo, de segunda a sexta-feira, com a proposta de formação continuada para o professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Utiliza diferentes mídias</p>
1992	<p>O Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso, em parceria com a Universidade do Estado do Mato Grosso e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da Tele-Université du Quebec, Canadá, desenvolvem projeto para um curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º Grau na modalidade à distância. O curso inicia-se em 1995</p>
1996	<p>A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais nº 9.394, de 1996, normatiza em nível federal a Educação a Distância. Tem início o uso sistemático de redes de comunicação interativas, como as redes de computadores, a Internet e os sistemas de videoconferência para a oferta de cursos a distância.</p>
2000	<p>É criada a Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede), um consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior que tem por objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos à distância. Todas as consorciadas têm experiência na área de Educação a Distância, motivo pelo qual a universidade virtual recebe o apoio dos ministérios da Educação (MEC), da Ciência e Tecnologia (MCT) e de outros parceiros.</p>
2003	<p>O Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (UnB) é credenciado para oferecer cursos de graduação e pós-graduação lato sensu a distância. Em 2004, forma a primeira turma de graduação semipresencial (Pedagogia com habilitação em docência multidisciplinar na educação infantil e docência multidisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental).</p>
2004	<p>Por meio de Edital, o MEC convoca instituições públicas e comunitárias, devidamente qualificadas, a manifestarem interesse em participar do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (Pró-Licenciatura), apresentando propostas de curso de licenciatura à distância. A ênfase é nos seguintes cursos: Matemática, Física, Química, Biologia e Pedagogia.</p>
2005	<p>Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país e referendado pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.</p>

Fonte: Landim, Bittencourt e Moraes, Hack et al, Aretio (apud DALMAU, 2010, P.33)

De acordo com a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), a educação a distância no Brasil vive um momento de crescimento e organização, nas várias metodologias existentes (síncronas ou assíncronas), acadêmicas e corporativas (ABED, 2010).

Segundo informações do Portal do Ministério da Educação, o sistema de educação a distância brasileiro é formado por 109 instituições, das quais 49 particulares e 11 comunitárias e confessionais, além de 49 públicas — universidades e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). Nelas estudam 760.599 alunos. Dados do Censo da Educação Superior de 2006 revelam que, de 2003 a 2006, os cursos de graduação a distância cresceram 571% (MEC, 2010).

2.1.3. Mídias da Educação a Distância

Há várias mídias que integram a educação a distância: material impresso, rádio, televisão, teleconferência, videoconferência, treinamento baseado em computador (TBC), vídeos, gravações de áudio, telefone, fax, ambientes virtuais e outros. Atendendo aos objetivos da pesquisa, a seguir foram apresentadas apenas as mídias que fazem parte do projeto UAB, quais sejam: a) material impresso; b) vídeo-aula; c) videoconferência; e d) ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA).

2.1.3.1. Material Impresso

Apesar do crescimento da comunicação on-line, a mídia impressa é a mais utilizada na educação a distância (MOORE; KEARSLEY, 2008).

A maioria dos cursos a distância utilizam alguma forma de texto impresso, independentemente de qualquer outra tecnologia que adotem (MOORE; KEARSLEY, 2008). Os autores argumentam que se o material impresso for utilizado corretamente e com motivação a maioria das pessoas irá aprender a partir dele.

Segundo Aretio (2002 apud DALMAU, 2007, p. 84), “estimativas indicam que pelo menos 80% da aprendizagem, tanto de forma presencial quanto a distância, estão baseados na utilização do material impresso”.

Aretio (2002 apud DALMAU, 2007, p.84) destaca as vantagens em se utilizar esta mídia, quais sejam:

- a) acesso: adaptação das circunstâncias espaço – temporais dos leitores, ou seja, não requer equipamentos sofisticados para sua utilização;
- b) transporte: pode ser transportado com facilidade, dependendo, logicamente, do formato e do tamanho;
- c) seleção de informações, releitura: apresenta informações que podem ser consultadas a qualquer hora, quantas vezes o usuário desejar; e
- d) atualização: graças à existência de novas tecnologias para a produção do material impresso, a atualização de textos torna-se mais fácil e econômica.

Dalmau (2007) aponta que, devido a características próprias como acessibilidade, informações seguras e durabilidade, o material impresso não vem sendo excluído dos processos educacionais do ensino a distância mesmo com a evolução das tecnologias.

2.1.3.2. Vídeo-aula

O vídeo “é uma mídia poderosa para atrair e manter a atenção e para transmitir impressões” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p.82), Através do vídeo, é possível conferir as sequências de ações envolvidas em qualquer procedimento, facilitando assim o aprendizado e a assimilação. A produção de vídeos de boa qualidade exige conhecimento especializado, o que dificulta o uso desta mídia na educação a distância (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Para Dalmau (2007, p.85), “o vídeo tem como característica proporcionar o controle do aprendizado pelos estudantes, de forma a desenvolver melhor as atividades”.

2.1.3.3. Videoconferência

Na videoconferência, a comunicação acontece em tempo real. Som e imagens são transmitidos em ambos os sentidos via linha telefônica ou internet. A interatividade pode ser muito ampla, uma vez que pode acontecer em dois lugares (ponto a ponto) ou em mais de dois (multiponto) simultaneamente (DALMAU, 2007).

Dalmau (2007, p.79) afirma que

a videoconferência é a tecnologia que mais se aproxima da interação em uma sala de aula tradicional, visto que, por ter como público-alvo um número bem menor de estudantes, a interação ocorre em duas vias, ou seja, o palestrante/expositor/professor e os estudantes podem se ver e ouvir simultaneamente, possibilitando, assim, uma interação imediata.

Segundo Moore e Kearsley (2008, p.90), a videoconferência “pode ser uma excelente tecnologia para a transmissão de programas de educação a distância”.

2.1.3.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A construção de ambientes virtuais de aprendizagem foi possível graças à popularização da Internet, nos anos 90. Neste ambiente, “a comunicação entre os participantes pode acontecer em qualquer lugar, a qualquer hora na modalidade de um para um, um para muitos, muitos para um e muitos para muitos” (MORAES, apud PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007, p.5).

Os AVAs consistem em mídias dispostas na Internet que disponibilizam conteúdos, permitem a comunicação entre os participantes e a interação entre os atores do processo educativo (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007).

Almeida (2003, p.5) afirma que os ambientes virtuais “são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”. De acordo com a autora, os AVAs “permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos” (ALMEIDA, 2003, P.5).

Para McKimm, Jollie e Cantillon (apud PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007), o ambiente virtual consiste em um conjunto de ferramentas eletrônicas elencadas para o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com estes autores, as ferramentas dos AVAs possibilitam organizar conteúdos, acompanhar atividades, fornecer comunicação e suporte on-line para os estudantes.

Almeida (2003) afirma que os recursos dos ambientes virtuais são praticamente os mesmos utilizados na internet. Os AVAs utilizam correio eletrônico, fóruns, chats (bate-papos), vídeos, hipertextos, imagens, textos, banco de recursos, “com a vantagem de propiciar a gestão da informação segundo critérios preestabelecidos de organização definidos de acordo com as características de cada software” (ALMEIDA, 2003, p.6).

De forma resumida, pode-se colocar, segundo Pereira, Schitt e Dias (2007, p.6), que os AVAs

utilizam a Internet para possibilitar de maneira integrada e virtual (1) o acesso à informação por meio de materiais didáticos, assim como o armazenamento e disponibilização de documentos (arquivos); (2) a comunicação síncrona e assíncrona; (3) o gerenciamento dos processos administrativos e pedagógicos; (4) a produção de atividades individuais ou em grupo.

De acordo com Pereira, Schmitt e Dias (2007), os principais recursos tecnológicos, geralmente utilizados nesses ambientes, podem ser agrupados em quatro eixos: a) informação e documentação; b) comunicação; c) gerenciamento pedagógico e administrativo; e d) produção. O quadro 2 a seguir apresenta os conceitos destes eixos, assim como os elementos utilizados nos mesmos:

Quadro 2: Conceitos e elementos dos eixos

Eixo de informação e documentação	Eixo de comunicação
Permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer upload e download de arquivos e oferecer suporte ao uso do ambiente	Facilita a comunicação síncrona e assíncrona
<p>É composto pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - hipermídias de conteúdo em HTML, Flash, ou similar; - aplicações em Java; - quadro de avisos contendo informações breves de encaminhamento de atividades e novidades; - catálogo de cursos e a listagem de novos cursos; - agenda do curso para o controle de atividades; - servidor de arquivos para inserção (diversos formatos de arquivo, tais como pdf, doc, jpg) e gerenciamento de documentos; - ferramenta de ajuda como tutoriais e FAQ's, mapa do site e sistemas de buscas; - glossário; - midiateca e webteca (tipo de biblioteca onde são disponibilizados arquivos em diversos formatos); - portfólio (lugar para armazenamento de arquivos do aluno em relação ao desenvolvimento de seus trabalhos no curso). 	<p>É composto pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fórum (sistema de comunicação assíncrona); - chat (ferramenta de comunicação síncrona); - e-mail (sistema de comunicação assíncrona); - ambiente colaborativo 2D (ferramenta de comunicação síncrona que integra chat e quadro-branco para desenho); - ambiente colaborativo 3D (ferramenta de comunicação síncrona que integra chat e ambiente VRML para passeio virtual); - contato com os participantes do curso (professor/tutor, apoio técnico, monitor, aprendizes e secretaria).

Eixo de gerenciamento	Eixo de produção
Permite acessar as avaliações e o desempenho dos aprendizes. Permite controlar o funcionamento, o andamento e o desenvolvimento do curso	Permite o desenvolvimento de atividades e resoluções de problemas dentro do ambiente Permite acessar e realizar atividades coletivas e individuais no ambiente.
É composto pelos seguintes elementos: - sistema para avaliação, publicação de notas e histórico de disciplinas cursadas; - sistema de controle para cadastro e pagamentos; - agenda de cursos para anotação e controle de atividades; - criação e controle de cursos	Este eixo pode apresentar: - editor on-line para o desenvolvedor alterar o conteúdo ou a estrutura html, dos textos, das figuras e das fórmulas matemáticas de uma página dinamicamente; - editor Wiki (software para o trabalho conjunto de criação de textos); - diário de resolução de atividades; - conjunto de atividades, tarefas e problemas; - aplicativos específicos, por exemplo, laboratórios interativos.

Fonte: Pereira, Schitt e Dias (2007)

Duas ferramentas de comunicação dos AVAs merecem ser destacadas: o *chat* e o fórum.

O *chat* ou bate-papo possibilita a realização de debates, discussões sobre assuntos trabalhados no curso, tirar dúvidas e confraternização dos participantes (PIMENTEL, 2007).

Já o fórum possibilita o desenvolvimento de debates, exposição de ideias e também a divulgação de informações diversas. De acordo com Pimentel (2007, p.31), o “fórum é organizado de acordo com uma estrutura de árvore em que assuntos são dispostos hierarquicamente, mantendo a relação entre o tópico lançado, respostas e contra-respostas”.

2.1.4. Atores envolvidos na Educação a distância

Os atores presentes na formação a distância, de acordo com Pimentel (2007), podem ser classificados em: coordenador pedagógico; autor; técnico de produtos e multimídias educativas; e tutoria.

De acordo com Pimentel (2007, p.74), o coordenador pedagógico “analisa as necessidades de formação; determina os objetivos e o conteúdo dos cursos; define métodos [...], os critérios e estratégias de avaliação; concebe os dispositivos de aprendizagem”

O autor é aquele que produz o conteúdo de acordo com as orientações pedagógicas (PIMENTEL, 2007). De acordo com Belloni (1999), o “conceptor e realizador de cursos e materiais” exerce a função didática. É ele quem “prepara os planos de estudos, currículos e programas; seleciona conteúdos, elabora textos de base para unidades de cursos” (BELLONI, 1999, P.83)

Já o técnico de produtos e multimídias educativas tem a função de examinar a escolha das mídias mais convenientes para o curso. Dentre outras funções, Pimentel (2007) destaca: prever interações entre homem-mídia-máquina e definir o plano de avaliação da tecnologia utilizada. Belloni (1999, p.83), em uma terminologia muito próxima da utilizada por Pimentel (2007), afirma que o “tecnólogo educacional”

é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais; sua função é assegurar a qualidade pedagógica e comunicacional dos materiais do curso, e sua tarefa mais difícil é assegurar a integração das equipes pedagógicas e técnicas.

Para Dalmau (2007), a tutoria é peça chave na ação de aprendizagem. O tutor é responsável pelo acompanhamento do estudante ao longo do curso. Uma de suas principais funções é orientar os alunos a respeito do material e procedimentos pedagógicos, motivando-os continuamente (DALMAU, 2007). Segundo Belloni (1999, p.83), o tutor “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação”

Embora não mencionado por Pimentel (2007), cabe salientar a função precípua do professor quando envolvido nos processos de aprendizado a distância. O professor, de acordo com Dalmau (2007, p.57), atua como “um facilitador, um orientador de conteúdos e caminhos adequados para a aprendizagem”. Os professores ao elaborarem seus conteúdos devem atentar para alguns pontos delineados por Lópes (2003 apud DALMAU, 2007): a) transferir a aprendizagem a contextos profissionais; b) integrar conceitos e aplicações práticas; utilizar o feedback e a avaliação contínua para integrar e validar o processo; c) promover a aprendizagem individual e em grupo; e d) fomentar a reflexão, a análise crítica e o sentido de busca pela compreensão.

Há outros atores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem e organização na educação a distância. Dalmau (2007), por exemplo, menciona a função dos monitores. Há também os coordenadores que desempenham um papel importante para a organização dos cursos e consolidação da modalidade.

2.1.5. Alunos da educação a distância

O aluno é o elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Na modalidade a distância, o aluno deve ater-se a uma nova concepção no processo de aprendizagem, qual seja a de que ele é o principal responsável para a geração de resultados em seu aprendizado.

Alguns elementos são fundamentais para o sucesso nesta modalidade. Dalmau (2007) destaca a motivação. Se não houver motivação, por melhor que seja o curso e a estrutura oferecida, não haverá um bom aproveitamento.

López (2003 apud DALMAU, 2007, p.61) identificou alguns fatores que afetam a aprendizagem a distância, a saber: a) conteúdo; b) ambiente; c) finanças; d) preparação; e) tempo; f) trabalho; e g) apoio familiar. De forma complementar, Knaesel, Meed e Rossetti (2002 apud DALMAU, 2007, p. 68) destacaram algumas barreiras que dificultam o aprendizado a distância, a saber: pessoais, sociais, práticas e da organização. A seguir o detalhamento das mesmas:

- a) Barreiras pessoais: podem ter sido causadas pelas experiências negativas de aprendizagem, assim como a falta de interesse em aprender coisas novas. Por outro lado, salienta-se também a ansiedade em frente aos resultados de aprendizado esperados.
- b) Barreiras práticas: podem ser criadas pela falta de dinheiro e pelo custo dos programas de aprendizagem. Associa-se a isso a falta de tempo, de estrutura, assim como de tecnologia para se realizar o curso.
- c) Barreiras organizacionais: podem ser geradas pelo valor que se dá para a aprendizagem, bem como a forma que está estruturada a organização. Por outro lado, salientam-se questões referentes à maneira de se realizar o trabalho e também o nível de apoio disponibilizado.

O fator idade, de acordo com Aretio (2002 apud DALMAU, 2007), também pode ser considerado uma barreira para o aprendizado.

Há outras barreiras que dificultam o aprendizado do aluno a distância: deficiências na organização do Curso; distância do pólo de apoio presencial; acesso à internet; conteúdo das disciplinas; acessibilidade aos materiais de ensino; tutoria e outros.

2.2. A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006. De acordo com o art. 1 do Decreto, o Sistema UAB é voltado “para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”.

São objetivos do Sistema UAB:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (DECRETO 5.800/06, Parágrafo único).

Para Dalmau (2007, p.43), o projeto UAB configura-se como um dos “alicerces para tornar a Educação a Distância uma política estratégica na área de Ensino Superior no Brasil, podendo vir a configurar-se como um gerador de desenvolvimento, abrindo novas possibilidades para os estudantes concluintes e implementando a economia local”.

Através da metodologia da educação a distância, o Sistema UAB oferece cursos de nível superior para as pessoas que têm dificuldade de acesso à formação universitária (UAB, 2010). Os professores e demais responsáveis pela educação básica dos estados e municípios têm prioridade de formação, todavia o público em geral não deixa de ser atendido (PORTAL UAB, 2010). De acordo com informações do sítio da UAB,

atualmente, 88 instituições integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009, foram aprovados e instalados 557 pólos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas. A UAB, ademais, em agosto de 2009, selecionou mais 163 novos pólos, no âmbito do Plano de Ações Articuladas, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 pólos. Para 2010, espera-se a criação de cerca de 200 pólos (PORTAL UAB, 2010).

O Sistema é organizado através de parcerias dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), juntamente com as universidades públicas e outras organizações interessadas. A articulação e efetivação destas iniciativas têm proporcionado: a universalização do acesso ao ensino superior; a requalificação dos professores em outras disciplinas; o fortalecimento das escolas no interior do Brasil; a diminuição na concentração dos cursos de graduação nos centros urbanos; a diminuição do fluxo migratório para as grandes cidades; o desenvolvimento dos municípios (PORTAL UAB, 2010).

Assim, o Sistema UAB “fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apóia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação”, como também promove a colaboração entre a União e os entes federativos, estimulando a criação de centros de formação permanentes por meio dos pólos de apoio presencial em localidades estratégicas (PORTAL UAB, 2010)

2.3. MERCADO DE TRABALHO

Toffler (1980) ilustra com propriedade as mudanças estruturais do mercado de trabalho. O autor argumenta que a civilização moderna evoluiu sobre três ondas. A primeira onda foi a da agricultura (até 1890). Durante a onda agrícola, os indivíduos eram seus próprios patrões e também responsáveis por desempenhar várias tarefas. A segunda onda foi a da industrialização (aproximadamente de 1900 a 1960). Nesta fase, o trabalho deixou os campos e se mudou para as organizações formais. Os trabalhadores foram empregados em locais de trabalho estruturados e formais, dominados pela produção em massa, empregos especializados e relações de autoridade. A terceira onda foi a da tecnologia de informações (que começou nos anos 70). Esta era reduziu significativamente os empregos não-qualificados e industriais, mas criou oportunidades abundantes para especialistas formandos e qualificados, profissionais e outros trabalhadores de conhecimento (ROBBINS, 2004).

De acordo com a pesquisa do PNAD 2009, o mercado de trabalho brasileiro sentiu bastante os reflexos da crise internacional.

Em relação a 2008, houve aumento de 18,5% na população desocupada (de 7,1 para 8,4 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade), sobretudo entre os mais

jovens, e crescimento da taxa de desocupação, de 7,1% para 8,3%, invertendo uma tendência de queda nesse indicador que se mantinha desde 2006 (IBGE, 2010).

A crise global, de acordo com o Pnad 2009, ajudou a criar um contingente de 1,3 milhão de desempregados entre 2008 e 2009. A pesquisa mostrou que o avanço do desemprego foi maior nas pessoas com escolaridade incompleta. A taxa de desemprego, de acordo com o IBGE, saltou de 13,9% para 15,4% de 2008 a 2009 para àqueles com ensino médio incompleto ou equivalente. Entre as pessoas com ensino superior incompleto ou equivalente, a taxa de desocupação, no mesmo período, subiu de 8,1% para 9,7%. A faixa de instrução que apresentou menor variação na taxa de desemprego foi a de pessoas com ensino superior completo, que modificou de 3,6% para 3,7% no período (IBGE, 2010).

Parece não haver solução à vista para o problema do desemprego. Postos de trabalho têm diminuído continuamente, juntamente com a extinção de muitas profissões (FIOD, 2005). Rifkin (1995) argumenta que será impossível, nos próximos 50 anos, evitar taxas elevadíssimas de desemprego, isso porque a atual revolução tecnológica não necessita mais de trabalho em massa.

Há ainda uma série de mudanças globais que provocam mais crise no desemprego. Robbins (2004) argumenta que o downsizing veio para ficar. Ele afirma que, quando as organizações estiverem sobrecarregadas de funcionários, elas cortarão empregos. Os programas de ênfase na qualidade também é um fator que faz aumentar o desemprego. Estes programas “estão criando estruturas mais achatadas e remodelando o trabalho para aumentar a eficácia. O resultado é a necessidade de poucos funcionários” (ROBBINS, 2004, P.39).

Robbins (2004) e Malschitzky (2004) destacam o fim do contrato vitalício entre empregador e empregado. De acordo com Robbins (2004, p.40), “um número elevado de empregados permanente de tempo integral limita a capacidade de reação das administrações”. Milhares de organizações na aldeia global decidiram que podiam economizar dinheiro e aumentar sua flexibilidade convertendo muito empregos em postos de trabalho temporários ou de tempo parcial (ROBBINS, 2004). “Para se ajustar às exigências da economia global, as organizações modificam-se com rapidez e não podem mais garantir o emprego até o profissional aposentar-se, como acontecia antigamente” (MINARELLI, 1995, P.37).

Para Toffler (1980), o romper da terceira onda trouxe mudanças profundas no perfil do novo trabalhador. Segundo o autor, o trabalho torna-se não repetitivo, onde criatividade e trabalho em equipe são fundamentais. Os trabalhadores são forçados a enfrentar com mais frequência mudanças em suas tarefas, bem como uma desnorante responsabilidade, que compreendam como o seu trabalho se combina com o dos outros, que possam manejar tarefas

cada vez maiores, que se adaptem rapidamente a circunstâncias modificadas e que estejam sensivelmente afinados com as pessoas em volta deles. Para Toffler (1980, p.379), “a firma da terceira onda exige pessoas que sejam menos pré-programadas e mais criativas”. Segundo Malschitzky (2004), as muitas alterações no mundo do trabalho na década de 90 mudaram consideravelmente o perfil do trabalhador.

Outras mudanças interferem no perfil dos profissionais, como, por exemplo, a mudança do emprego em fábricas para os empregos de serviço. Segundo Robbins (2004, p.25), “a onda da informação começava a mudar o foco da sociedade da manufatura para o dos serviços”.

Para Malschitzky (2004), o advento dos novos modelos de gestão como o downsizing, eliminação dos níveis hierárquicos, demissões e reestruturações, deve direcionar os trabalhadores a buscarem sua empregabilidade. “O que importa agora é possuir competências competitivas exigidas para encontrar trabalho quando for necessário, onde quer que haja uma oportunidade que possa ser aproveitada” (MALSCHITZKY, 2004, P.7).

2.3.1. Empregabilidade

A Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional do Ministério do Trabalho (Brasil, 2000, apud MALSCHITZKY, 2010, p.7) define empregabilidade como sendo um “conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e relações que tornam o profissional necessário não apenas para uma, mas para toda e qualquer organização”.

Segundo Oliveira (1999, p.56), “o conceito de empregabilidade estrutura-se [...] a partir de uma organização econômica que tem como característica a eliminação de postos de trabalho e aumento da competição entre trabalhadores”.

De acordo com Leite (1997, p.64), ela pode ser entendida “como a capacidade da mão-de-obra de se manter empregada ou encontrar novo emprego quando demitida”.

Para Carvalho (2007), é o conceito no qual se estabelece para os profissionais, empregados ou não, a obrigatória preocupação no sentido maior de se manterem permanentemente atualizados e empregáveis, diante das exigências de formação, em face das habilidades, especializações e talentos que o mercado de trabalho requer.

Mariotti (1999, p.173) afirma que “a empregabilidade pode ser definida como um conjunto de atributos que fazem com que os serviços de um indivíduo sejam requisitados,

esteja ele empregado, desempregado, ou mesmo sendo empregador, profissional autônomo ou voluntário”.

[...] a empregabilidade diz respeito à capacidade do indivíduo garantir sua inserção no mercado de trabalho a longo prazo, através de habilidades específicas e ao resultado de um processo de desenvolvimento de carreira que vai dando ao indivíduo competências essenciais, as quais permitem a sua colocação no mercado de trabalho (MALSCHITZKY, 2004, P.8).

Assim, de uma forma geral, pode-se dizer que os conceitos de empregabilidade convergem para os seguintes pontos: a) a capacidade de o indivíduo conseguir emprego; b) a necessidade de um aperfeiçoamento contínuo; e c) no desenvolvimento de habilidades e competências que o mercado de trabalho julga importante.

Os conceitos de empregabilidade levam a entender que o indivíduo é responsável pelo seu autodesenvolvimento. Malschitzky (2004, p.8) destaca que, para aumentar a empregabilidade, “os profissionais precisam estar aptos do ponto de vista técnico, gerencial e intelectual, humano e social para solucionar com rapidez problemas cada vez mais sofisticados e específicos”

Bueno (1996) destaca os profissionais do conhecimento como àqueles mais bem empregáveis. “Os profissionais do conhecimento, cuja expertise esteja ajustada às necessidades do mercado, terão trabalho sempre. E mais ainda: serão disputados e receberão um bom dinheiro. Serão vistos como parceiros organizacionais” (BUENO, 1996, P.25).

Há hoje um “estímulo maior para que as pessoas tenham uma formação mais generalista, para que possuam conhecimento mais amplo e múltiplas habilidades, o que permite a elas atuar em diversas ocupações e diferentes ramos de atividade”. (MINARELLI, 1995, p.38). Lacombe e Heilborn (2003, p.5), concomitantemente, afirmam que “os especialistas estão cada vez mais limitados no âmbito das organizações e correm riscos maiores de dificuldades de adaptação a situações novas”.

O profissional dentro deste novo contexto deve saber administrar sua própria carreira o que inclui desenvolver habilidades como a capacidade de criar e manter redes de relacionamento de trabalho, estar sempre atualizado em relação às novas informações que surgem em sua profissão (autodesenvolvimento contínuo) (LEMOS, 2001)

2.3.2. Habilidades do administrador contemporâneo

Katz (1974), num artigo da Harvard Business Review, sintetizou as habilidades necessárias para um administrador, são elas: habilidades técnica, humana e conceitual (LACOMBE; HEILBORN, 2003).

Para Bateman e Snell (1998) habilidade técnica envolve o conhecimento especializado e envolve certo método ou processo. Lacombe e Heilborn (2003) complementam que a habilidade técnica corresponde ao conhecimento especializado típico de um profissional que executa pessoalmente seu trabalho. Segundo os autores, essa é a habilidade utilizada em maior proporção e pode ser adquirida através da experiência, educação e treinamento.

Habilidade Humana, por sua vez, refere-se às aptidões para trabalhar com pessoas e obter resultados por meio dessas pessoas, é uma habilitação imprescindível para os dirigentes tendo em vista que os resultados obtidos são frutos dos esforços das pessoas por ele coordenadas ou supervisionadas (LACOMBE; HEILBORN, 2003).

Habilidade conceitual pode ser caracterizada como visão sistêmica, implica a capacidade de se posicionar do ponto de vista da organização compreendendo as forças políticas, econômicas e sociais as quais ela está sujeita no ambiente externo e interno compreendendo as funções interdependentes (LACOMBE; HEILBORN, 2003). Tal habilidade envolve o reconhecimento de questões complexas e dinâmicas, questões que envolver todos os aspectos da organização e onde se deve considerar um conjunto de fatores de decisão e inter-relacionados que ocasionam profundos efeitos na organização (BATEMAN; SNELL, 1998).

Zulauf (2006), em seu artigo, de uma forma genérica, define os indicadores de habilidades para o trabalho e para garantir a empregabilidade, quais sejam: a) capacidade de aplicar as habilidades em novos contextos; b) habilidades analítico-críticas; c) consciência empresarial; d) planejamento de carreira e gerência; e) capacidade de lidar com a incerteza; f) definição de metas e gerenciamento do tempo; g) tomada de decisão; h) trabalho em equipe; i) tecnologia da informação; j) agregar informação e pesquisa; k) liderança; l) aprendizagem e desenvolvimento pessoal; m) capacidade de negociação; n) trabalho em rede; o) habilidades matemáticas; p) apresentações orais; q) consciência nas relações de poder; r) soluções de problemas; s) estruturas de relatório e escrita; t) consciência de si; u) autoconfiança; e v) autopromoção.

Uma pesquisa da *Creative Education Foundation* identificou quais são as habilidades requeridas pelas 500 maiores empresas do mundo. São elas, em ordem de importância: trabalho em equipe, solução de problemas, habilidades interpessoais, comunicação oral, saber ouvir, desenvolvimento profissional e pessoal, pensamento criativo, liderança, motivação para objetivos e metas, redação própria, desenvolvimento organizacional, computação e muita leitura (PINTO, 2010).

A partir do cruzamento das pesquisas empíricas com os conceitos apresentados pelos autores supracitados, identificamos 18 habilidades consideradas necessárias para a carreira do administrador contemporâneo, quais sejam: liderança; capacidade de negociação; solução de problemas; capacidade de lidar com a incerteza; tomada de decisão; autoconfiança; trabalho em equipe; apresentações orais; habilidades matemáticas; consciência empresarial; consciência de si; planejamento de carreira; desenvolvimento pessoal; estruturas de relatório e escrita; tecnologia de informação; habilidades analítico-críticas; definição de metas e gerenciamento de tempo; e capacidade de aplicar as habilidades em novos contextos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A confiabilidade de uma pesquisa depende da utilização de métodos e procedimentos bem definidos. Esta seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração da pesquisa. A seguir, seguido de alguns conceitos, será explicado como se deu o delineamento da pesquisa; a coleta dos dados; a amostra; o tratamento dos dados; e a sua análise.

3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (2007, p.43), a pesquisa “se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Os autores afirmam que a pesquisa requer tratamento científico, ou seja, faz-se necessário utilizar métodos científicos para a sua elaboração.

Vergara (2007) classifica a pesquisa de duas formas: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, pode-se dizer que esta pesquisa se caracteriza como: exploratória e descritiva.

A investigação exploratória, de acordo com Vergara (2007), é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Para a elaboração desta pesquisa, foram coletadas diversas informações através de livros, sites, artigos e questionário.

Segundo Vergara (2007, p.45), a pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”. Neste trabalho, a população são os alunos do Curso de Administração a distância e o fenômeno consiste na análise da percepção que estes alunos têm da qualidade do Curso e da contribuição do mesmo para a colocação no mercado de trabalho.

Quanto aos meios, a pesquisa configura-se como bibliográfica e levantamento. Foram utilizados livros, artigos e sites para a realização da pesquisa, por isso a mesma configura-se como bibliográfica. É uma pesquisa de levantamento porque se busca determinar opiniões de uma população específica.

3.2. COLETA DOS DADOS

Para a pesquisa, foram coletados dados primários e secundários. Segundo Vergara (2007), dados primários são aqueles que ainda não foram pesquisados por pesquisador algum e, os secundários, são aqueles que já foram pesquisados e estão disponíveis em livros, revistas, periódicos especializados, meio eletrônico, e outros. Mattar (1999) afirma que os dados primários são coletados diretamente pelo pesquisador no intuito de responder a sua questão de pesquisa; já os dados secundários são coletados e documentados para outros fins, mas servem de auxílio e suporte para o pesquisador.

O questionário foi o instrumento utilizado para coletar os dados primários. Após a elaboração do questionário, no intuito de encontrar possíveis erros ou dificuldades de resposta, o pesquisador fez dois pré-testes com tutores da educação a distância. Nos pré-testes, foram sugeridas mudanças no cabeçalho do questionário, como também nas escalas de resposta da questão número oito.

Realizadas as mudanças, o pesquisador encaminhou o questionário para a coordenação do Curso de Administração a distância da UFSC, que autorizou a aplicação nos pólos do projeto UAB. A coordenadora do projeto UAB entrou em contato por e-mail com os pólos solicitando que os interessados em participar da pesquisa se manifestassem.

No e-mail, foram passadas informações relacionadas aos objetivos do questionário e de como deverá ser aplicado. Cópia do e-mail pode ser visualizada no apêndice II deste trabalho. Dos 15 pólos, 12 se interessaram em aplicar a pesquisa. A lista dos pólos participantes e não participantes da pesquisa está disponível no anexo I deste trabalho. De acordo com a coordenação, alguns pólos não se interessaram em participar da pesquisa porque têm dificuldades com materiais como folha sulfite.

Os dados secundários, por sua vez, foram coletados através da rede mundial de computadores, livros, artigos, leis e decretos.

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa documental, pois “envolve a investigação em documentos internos (da organização) ou externos (governamentais, de organizações não-governamentais ou instituições de pesquisa, dentre outras)” (ZANELLA, 2009, P.118).

3.3 AMOSTRA

A população da pesquisa consiste em todos os estudantes que cursavam a disciplina de Administração de Materiais do curso no momento da realização da pesquisa. A amostra, por sua vez, consiste em todos aqueles que estavam presente no momento da aplicação dos questionários nos pólos que se interessaram em participar da pesquisa.

O questionário foi aplicado no dia 06 de novembro, antes da prova de Administração de Materiais. O total de alunos participantes foi de 185, o que corresponde a cerca de 60% do total de alunos cursando a disciplina de Administração de Materiais.

3.4. TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados podem ser tratados de forma quantitativa ou de forma qualitativa (VERGARA, 2007). Segundo Kirk e Miller (apud MATTAR, 1999, p. 77), “a pesquisa qualitativa identifica a presença ou ausência de algo, enquanto a quantitativa procura medir o grau em que algo está presente”. As pesquisas quantitativas e qualitativas divergem na coleta de dados.

[...] na pesquisa quantitativa, os dados são obtidos de um grande número de respondentes, usando-se escalas, geralmente numéricas, e são submetidos a análises estatísticas formais; na pesquisa qualitativa, os dados são colhidos através de perguntas abertas (quando em questionário), em entrevistas em grupo, em entrevistas individuais em profundidade e em testes projetivos (MATTAR, 1999, P. 77)

Tendo em vista que os dados para a pesquisa foram coletados preponderantemente por perguntas fechadas através do questionário, pode-se dizer que a pesquisa figura-se como quantitativa. Assim que os questionários chegaram dos pólos de ensino, o pesquisador iniciou a tabulação dos dados com o auxílio de uma planilha eletrônica. Na mesma planilha, os dados foram adaptados para, através das ferramentas do Excel, o pesquisador elaborar os gráficos e tabelas necessárias para responder aos objetivos de pesquisa.

O pesquisador realizou um cruzamento entre variáveis. Através da tabela de dupla entrada, foi possível visualizar outras informações que auxiliaram nos resultados da pesquisa.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Lakatos e Marconi (2007), a interpretação dos resultados corresponde a parte mais importante do estudo. Os dados coletados foram comparados com as informações constantes da fundamentação teórica. Os resultados e as conclusões são resultados deste emaranhado de informações.

Os resultados e as discussões da pesquisa foram dispostos no capítulo 4 com a seguinte estrutura:

1. Contextualização do estudo: apresenta um breve histórico do Curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Resultados preliminares da pesquisa: apresentação dos resultados referentes a localidade, o sexo e a idade dos participantes da pesquisa.
3. A qualidade do curso medida através da qualidade das principais mídias: apresenta a percepção dos alunos acerca da qualidade do material impresso, da vídeo-aula e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA). Os participantes da pesquisa utilizaram uma escala que variava de 1 a 5, sendo 1 para ruim e 5 para excelente, para responder a uma série de perguntas relacionadas a estas mídias.
4. Relevância dos elementos e ferramentas disponibilizados pela educação a distância para o desenvolvimento do curso e para a aprendizagem: apresenta os resultados referentes a percepção dos alunos acerca de diversos elementos e ferramentas da educação a distância. No questionário, os alunos avaliaram nove variáveis através de uma escala que variava de 1 a 5, sendo 1 para 'irrelevante' e 5 para 'essencial'. As variáveis analisadas foram: material impresso, exercícios propostos, vídeo-aula, videoconferência, chat, fórum, tutor a distância, tutor presencial e pólo.
5. Aproveitamento no curso e fatores que dificultam a aprendizagem: objetiva avaliar os fatores que os alunos consideram limitantes ou dificultadores para o aprendizado. Para tanto, foram feitas duas questões. A primeira tem como objetivo avaliar a percepção que os alunos têm do seu próprio aproveitamento. Podendo avaliá-lo como regular, bom, muito bom, ou excelente. Já a segunda disponibiliza uma lista com 8 fatores que podem ser ou não limitantes para o aprendizado dos alunos. O respondente poderia assinar um ou mais de um dentre os seguintes fatores: falta de tempo, tutoria, acesso à internet, distância do pólo, coordenação, organização do curso, inaplicabilidade e conteúdo das disciplinas.

6. Aprendizado e mercado de trabalho: analisa dois aspectos: a) se o Curso atende às necessidades de aprendizagem dos alunos; e b) a contribuição do Curso para a empregabilidade.
7. Habilidades: apresenta quais as habilidades deveriam ser mais enfatizadas no Curso de acordo com a percepção dos estudantes a distância. Para analisar a adequação curricular do Curso de Administração a distância, o pesquisador elaborou uma lista de habilidades, a partir daquelas que o mundo empresarial e renomados autores consideram importantes para a carreira do Administrador. Para cada habilidade constante na lista, os alunos responderam a 3 perguntas, quais sejam: indique a importância da habilidade para a carreira; a habilidade é ensinada no seu curso de graduação; posicione-se sobre o desenvolvimento da habilidade em sua vida profissional. Para cada uma destas perguntas foram utilizadas escalas específicas que variavam de um a cinco. Na primeira pergunta, utilizou-se 1 para ‘irrelevante’ e 5 para ‘essencial’. Na segunda, 1 para ‘discordo totalmente’ e 5 para ‘concordo totalmente’. Na terceira, 1 para ‘totalmente contra’ e 5 para ‘totalmente a favor’. Para facilitar a apresentação dos dados, optou-se por divulgar apenas os percentuais relativos do somatório das respostas 4 e 5 dos alunos. Portanto, somaram-se os percentuais relativos das respostas ‘muito importante’ e ‘essencial’ da pergunta número 1; de ‘concordo parcialmente’ e ‘concordo totalmente’ da pergunta número 2; e de ‘a favor em partes’ e ‘totalmente a favor’ da pergunta número 3. A tabela 16 apresenta estes resultados. Para auxiliar na análise e na apresentação destes resultados, elaboramos, a partir dos dados da tabela 16, dois gráficos de radar¹. O primeiro gráfico apresenta os dados da coluna A e da coluna C da tabela 16. O segundo apresenta os dados da coluna B e da média simples entre as colunas ‘A’ e ‘C’. Tendo em vista os resultados levantados através do gráfico 1, o pesquisador achou por bem calcular a média simples das colunas ‘A’ e ‘C’ para facilitar as comparações destes dados com a coluna ‘B’. O cálculo da média simples da coluna A com a coluna C visa, portanto, facilitar a análise dos resultados da pesquisa.

¹ O gráfico de radar “mostra mudanças ou freqüências de seqüências de dados em relação a um ponto central e uma em relação à outra. Cada categoria possui seu próprio eixo de valores que se propaga a partir do centro. Há linhas conectando todos os marcadores de dados na mesma seqüência” (LEPI, 1997, P.31). O gráfico foi elaborado com o auxílio do software Excel.

Considerações e apontamentos foram feitos após a apresentação das tabelas e dos gráficos. No capítulo 5 do trabalho, o pesquisador resumiu os principais resultados da pesquisa e apresentou algumas considerações finais.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O Departamento de Administração da UFSC iniciou as atividades na educação a distância em 2006 com o Projeto Piloto I. Neste projeto, foram oferecidas 500 vagas para três categorias: servidores públicos, servidores do Banco do Brasil e servidores da UFSC. Um ano depois, em 2007, teve início o Projeto Piloto II. Através de uma intervenção do Ministério Público Federal, a Universidade teve que ofertar mais 400 vagas do curso para a comunidade em geral.

Juntamente com Piloto II, iniciou o Projeto UAB, objeto de estudo desta pesquisa. O curso foi aprovado pela resolução nº 11/CEG/2007, de 06 de junho de 2007.

O desenvolvimento das atividades do curso utiliza os seguintes recursos: livro texto; vídeos-aula; atividades; fórum; videoconferências; chats com professor; chats com os tutores; tutoria a distância; tutoria presencial. No projeto UAB, não foram estabelecidos encontros presenciais. Há apenas as avaliações finais das disciplinas a cada 2 meses nos pólos, normalmente em finais de semana.

No quadro a seguir, pode ser visualizada a síntese da organização didático-pedagógica do curso:

Quadro 3: Organização didático-pedagógica do curso

Síntese da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da UFSC na modalidade a Distância - Curso: Graduação em Administração	
Número de Chats com o professor	Dois por disciplina / 60 horas
Número de videoconferências por disciplina	Duas por disciplina / 60 horas
Número de provas presenciais por disciplina	Uma por disciplina / 60 horas
Número de semestres e Carga horária total	Nove semestres letivos. Carga horária: 3.300 h/a

Fonte: EaD-UFSC (2010)

No mapa a seguir, pode-se visualizar a localização dos quinze pólos do Curso de graduação em Administração a distância da UFSC.



Figura 1: Pólos de apoio presenciais – Graduação em administração na modalidade a distância
 Fonte: EaD-UFSC (2010)

No projeto da UAB, o curso está contemplado em 4 estados. Nos demais projetos, o Projeto Piloto I e o Projeto Piloto II, os pólos concentram-se apenas no estado de Santa Catarina.

O ingresso no curso, assim como nos demais projetos, foi feito através de vestibular. As aulas iniciaram no segundo semestre de 2007. No final de 2010, os alunos, em sua grande maioria, concluíram cerca de 70% da carga horária obrigatória do Curso, que caminha, portanto, para suas etapas finais. Conhecer a percepção que os alunos têm do Curso foi um dos principais fatores que motivaram o pesquisador a realizar a pesquisa. A coordenação do curso mostrou bastante interesse na pesquisa. De fato, a supervisão mencionou que já há um tempo queria fazer este tipo de pesquisa. Nas próximas seções serão apresentados os resultados e as discussões deste trabalho.

4.2 RESULTADOS PRELIMINARES

A quantidade de respondentes nos pólos, o sexo e a idade dos participantes da pesquisa podem ser visualizados nas tabelas a seguir.

Tabela 1: Pólos UAB

Pólos	Alunos ativos	Respondentes	Freq. Relativa
Boa Vista - RR	8	6	75,00%
Bonfim - RR	12	1	8,33%
Cruzeiro do Oeste - PR	22	15	68,18%
Hulha Negra - RS	19	8	42,11%
Jacuizinho - RS	29	21	72,41%
Mata de São João - BA	42	27	64,29%
Mucajá - RR	10	4	40,00%
Paranaguá - PR	30	24	80,00%
São Francisco de Paula –	24	17	70,83%
Seberi - RS	21	17	80,95%
Tapejara - RS	26	22	84,62%
Tio Hugo - RS	24	23	95,83%
Cidade Gaúcha – PR*	16	0	0%
Caroebe – RR*	7	0	0%
Uiramutã – RR*	10	0	0%
Total geral	300	185	61,67%

Fonte: Dados primários

* Os pólos de Cidade Gaúcha, Caroebe e Uiramutã não participaram da pesquisa

A tabela 1 apresenta os pólos que participaram da pesquisa, assim como a quantidade de alunos que responderam ao questionário. Em oito dos doze pólos, houve uma quantidade relativamente boa de participantes. A maior participação de alunos foi no pólo de Mata de São João – BA, com 27 respondentes. Em quatro pólos a quantidade foi pequena, dentre os quais três são de Roraima. No pólo de Bonfim – RR, apenas um aluno participou da pesquisa.

Tabela 2: Sexo

Sexo	Freq. Absoluta	Freq. Acumulada	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Feminino	92	92	49,73%	49,73%
Masculino	84	176	45,41%	95,14%
Não respondeu	9	185	4,86%	100,00%
Total geral	185		100,00%	

Fonte: Dados primários

Nove alunos não responderam a essa pergunta. Há mais mulheres do que homens no Curso, mas a diferença é pequena. Pode-se dizer que há homogeneidade referente ao sexo dos respondentes.

Tabela 3: Idade

Idade	Freq. Absoluta	Freq. Acumulada	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Entre 20 e 24 anos	38	38	20,54%	20,54%
Entre 25 e 34 anos	73	111	39,46%	60,00%
Entre 35 e 44 anos	41	152	22,16%	82,16%
Entre 45 e 54 anos	25	177	13,51%	95,68%
Entre 55 e 64 anos	4	181	2,16%	97,84%
Não respondeu	4	185	2,16%	100,00%
Total geral	185		100,00%	

Fonte: Dados primários

Grande parte dos alunos (39,46%) têm idade entre 25 e 34 anos. Há ainda, muitos alunos com idade acima de 35 anos, cerca de 40% da amostra. Pode-se dizer que há predominância de alunos com idade mais adulta no curso em questão.

4.3. A QUALIDADE DO CURSO MEDIDA A PARTIR DA QUALIDADE DAS PRINCIPAIS MÍDIAS

Os alunos foram questionados sobre a qualidade geral do Curso. Os resultados podem ser visualizados na tabela e no gráfico a seguir.

Tabela 4: Qualidade geral do curso

	Freq. Absoluta	Freq. Acumulada	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Péssimo	1	1	0,54%	0,54%
Regular	2	3	1,08%	1,62%
Bom	39	42	21,08%	22,70%
Muito bom	79	121	42,70%	65,41%
Excelente	64	185	34,59%	100,00%
Total geral	185		100,00%	

Fonte: Dados primários

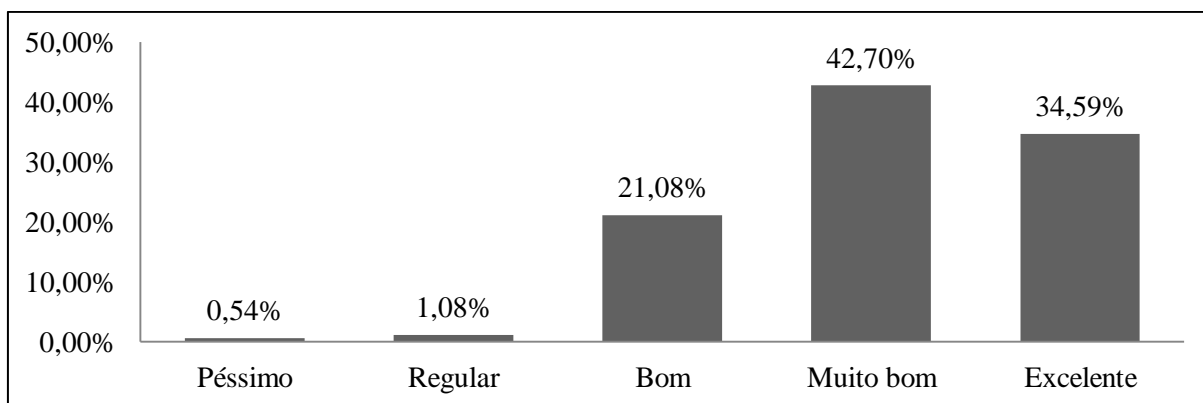


Gráfico 1: Qualidade Geral do curso

Fonte: Dados primários

De uma forma geral, o curso tem sido muito bem avaliado pela grande maioria dos alunos, o que deve implicar em boas avaliações por parte dos alunos do material impresso, da vídeo-aula e do ambiente virtual de aprendizagem, principais elementos de um curso ministrado na modalidade a distância.

Esta pergunta de pesquisa deve funcionar como uma variável de controle para saber se os alunos foram coerentes com as respostas de outras questões, principalmente àquelas relacionadas a qualidade das mídias e ferramentas da educação a distância.

Esta pergunta confirma os resultados e avaliações realizadas pelo Curso de Administração a distância da UFSC. De fato, o Curso, na percepção dos alunos, é de boa qualidade.

4.3.1. Material impresso

A tabela 5 apresenta os percentuais relativos das respostas dos alunos concernentes às seguintes variáveis que medem a qualidade do Material Impresso: qualidade, linguagem, pertinência, conteúdo, clareza e objetividade.

Tabela 5: Qualidade do material impresso

	Qualidade	Linguagem	Pertinência	Conteúdo	Clareza	Objetividade
Ruim	0,00%	0,54%	0,00%	1,08%	1,08%	0,54%
Razoável	3,24%	4,86%	4,32%	2,70%	10,81%	5,95%
Bom	17,84%	27,03%	35,14%	23,24%	28,11%	30,27%
Muito bom	34,05%	49,19%	40,54%	48,11%	40,00%	43,24%
Excelente	44,32%	17,84%	18,38%	24,86%	19,46%	19,46%
Não respondeu	0,54%	0,54%	1,62%	0,00%	0,54%	0,54%

Fonte: Dados primários

A variável qualidade do Material Impresso foi muito bem avaliada pelos alunos. Quase 80% dos alunos consideraram a qualidade desta mídia ‘muito bom’ ou ‘excelente’.

As demais variáveis também foram avaliadas de forma muito positiva: mais de 90% dos alunos disseram que o material impresso é ‘bom’ ou ‘muito bom’ ou ‘excelente’ para a grande maioria das variáveis apresentadas na tabela 4. Apenas um pequeno percentual de alunos (10,81%) avaliou como ‘razoável’ a clareza do material impresso.

Pode-se dizer que os alunos do Curso de Administração a distância da UFSC consideram de bastante qualidade a mídia material impresso.

Considerando que 80% da aprendizagem dos alunos a distância estão baseados na utilização desta mídia (ARETIO, 2001, apud DALMAU, 2007), pode-se depreender, a partir da análise da qualidade do Material Impresso, que se confirma a afirmação de que os Cursos a distância da UFSC são referenciais de qualidade para outras instituições que atuam nesta modalidade. Pelo menos a mídia Material Impresso foi muito bem avaliada pelos alunos.

4.3.2. Vídeo-aula

A tabela 6 apresenta os percentuais relativos das respostas dos alunos concernentes as seguintes variáveis da mídia vídeo-aula: desempenho do professor, conteúdo, qualidade do som, qualidade da imagem, pertinência para o aprendizado e objetividade.

Tabela 6: Qualidade da vídeo-aula

	Desempenho do professor	Conteúdo	Qualidade do som	Qualidade de Imagem	Pertinência para o aprendizado	Objetividade
Ruim	0,54%	1,08%	4,32%	2,16%	0,54%	0,54%
Razoável	3,24%	4,86%	17,30%	10,81%	7,03%	2,70%
Bom	31,35%	30,27%	29,73%	34,05%	36,76%	39,46%
Muito bom	45,41%	44,86%	35,14%	35,14%	36,22%	38,38%
Excelente	16,76%	17,30%	11,89%	16,22%	15,14%	15,68%
Não respondeu	2,70%	1,62%	1,62%	1,62%	4,32%	3,24%

Fonte: Dados primários

Depreende-se, a partir da tabela 6, que as variáveis qualidade do som e qualidade de imagem foram as que receberam as piores avaliações por parte dos alunos. O percentual de alunos que avaliaram como ‘razoável’ e ‘ruim’ estas variáveis não é grande, mas é o suficiente para pelo menos despertar a atenção da coordenação do curso para realizar possíveis melhorias.

As demais variáveis foram avaliadas de forma bastante positiva pelos alunos. Os percentuais das variáveis ‘desempenho do professor’ e ‘conteúdo’ se assemelham bastante. O mesmo pode-se dizer para as variáveis ‘pertinência para o aprendizado’ e ‘objetividade’.

De uma forma geral, conclui-se que os alunos encontram-se satisfeitos com a qualidade das vídeos-aulas.

Muito possivelmente a coordenação do curso está ciente acerca da baixa qualidade do som e da imagem porque para que os vídeos sejam acessíveis para os alunos (muito alunos têm uma baixa velocidade de internet), faz-se necessário diminuí-lo de tamanho. Neste processo, o vídeo perde qualidade de som e imagem. Essa pode ser uma possível explicação para muitos alunos (21,62%) terem avaliado como ‘razoável’ ou ‘ruim’ a qualidade do som desta mídia e alguns (12,97%) terem dito o mesmo para a qualidade de imagem.

Manter ou até mesmo melhorar a qualidade desta mídia é importante, pois o vídeo, segundo Dalmau (2007), possibilita aos alunos desenvolverem melhor as atividades, assim como proporciona um melhor controle do aprendizado.

4.3.3. Ambiente Virtual de aprendizagem

Objetivando analisar a qualidade desta mídia, as seguintes variáveis foram avaliadas pelos alunos: disponibilidade de informações, calendário, possibilidade de discussão, interação com o tutor, interação com os alunos, facilidade de acesso, organização, design, visualização dos exercícios, e visualização das notas. Os percentuais relativos dos dados destas variáveis foram dispostos nas tabelas 7 e 8, as quais serão analisadas a seguir.

Tabela 7: Qualidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

	Facilidade de acesso	Organização	Design	Disponibilidade de informações	Calendário
Ruim	0,54%	1,62%	0,54%	1,62%	1,62%
Razoável	1,08%	5,41%	3,24%	8,65%	17,30%
Bom	16,76%	24,86%	25,41%	25,41%	27,57%
Muito bom	30,81%	29,19%	35,68%	39,46%	34,59%
Excelente	50,81%	38,38%	34,59%	24,32%	18,92%
Não respondeu	0,00%	0,54%	0,54%	0,54%	0,00%

Fonte: Dados primários

A maioria das variáveis da tabela 7 foram bem avaliadas pelos alunos. A facilidade de acesso recebeu a melhor avaliação pelos alunos: mais de 80% disseram ser ‘muito bom’ ou ‘excelente’ a facilidade de acesso ao ambiente. As variáveis ‘organização’ e ‘design’ apresentam certa semelhança na distribuição das opiniões dos alunos. A variável ‘calendário’ pode exigir certa atenção por parte da coordenação do curso, uma vez que 35 alunos avaliaram como ‘razoável’ ou ‘ruim’ esta ferramenta. A variável ‘disponibilidade de informações’ foi avaliada negativamente por cerca de 10% dos alunos.

O AVA parece estar cumprindo com sua promessa de ser um ambiente intuitivo, de fácil acesso, organizado e com a disponibilidade de informações em medida adequada. O calendário deve ser uma ferramenta que disponibiliza informações de forma rápida para os alunos, permitindo-os conhecer as datas das principais atividades do curso. As avaliações negativas desta variável por quase um quinto dos alunos pesquisados demonstra que o calendário não está sendo muito bem utilizado pelos atores pedagógicos do Curso.

Os alunos avaliaram outros aspectos do Ambiente Virtual, quais sejam: possibilidades de discussão, interação com o tutor, interação com os alunos, visualização dos exercícios,

visualização das notas. Na tabela 8, foram disponibilizados os percentuais relativos das respostas dos alunos para cada uma destas variáveis.

Tabela 8: Qualidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

	Possibilidade de discussão	Interação com o tutor	Interação com os alunos	Visualização dos exercícios	Visualização das notas
Ruim	2,16%	3,78%	5,95%	2,16%	9,19%
Razoável	11,35%	15,14%	14,59%	7,57%	19,46%
Bom	39,46%	31,89%	40,54%	24,86%	31,35%
Muito bom	33,51%	27,03%	26,49%	38,92%	27,03%
Excelente	12,97%	21,62%	11,89%	25,41%	12,43%
Não respondeu	0,54%	0,54%	0,54%	1,08%	0,54%

Fonte: Dados primários

De acordo com a tabela acima, observa-se que a interatividade, tanto com o tutor como com os próprios alunos, foram bem avaliadas pelos participantes da pesquisa, o que corrobora com a variável possibilidade de discussão. Pode-se dizer que, através da pesquisa, os alunos conseguem de forma satisfatória interagir e discutir através do Ambiente Virtual.

Os alunos também aprovam a forma em que são visualizadas as atividades. A variável visualização das notas foi a pior avaliada por parte dos alunos. Cerca de 30% avaliaram como ‘ruim’ ou como ‘razoável’ esta variável. Quase o mesmo percentual avaliou como ‘bom’ este item. Com o passar dos anos, o Ambiente Virtual utilizado pelo Curso de Administração a distância da UFSC passou por várias atualizações. Em certa ocasião, após uma das atualizações da plataforma, ocorreram mudanças que prejudicaram a visualização das notas pelos alunos. Talvez esse tenha sido o motivo das avaliações negativas para esta variável.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem consiste em uma ferramenta muito importante para instrumentalizar o aluno a distância com diversas ferramentas de ensino aprendizagem. Manter a qualidade deste ambiente é fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem dos alunos aconteça de forma eficiente e eficaz.

Os alunos avaliaram muito positivamente diversos aspectos relacionados ao Ambiente Virtual, o que corrobora para dizer que o Curso têm sido de qualidade e que as respostas dos alunos à pergunta relacionada a qualidade geral do Curso foram coerentes.

4.4. ELEMENTOS RELEVANTES PARA O APRENDIZADO

As tabelas 9 e 10 apresentam os percentuais relativos das respostas dos alunos acerca da relevância das ferramentas e dos elementos da educação a distância para a aprendizagem.

Tabela 9: Relevância dos elementos e das ferramentas para a aprendizagem

	Material impresso	Exercícios propostos	Vídeo-aula	Videoconferência
Irrelevante	0,54%	0,54%	0,54%	1,08%
Sem muita importância	0,00%	0,00%	2,70%	5,41%
Mais ou menos importante	1,62%	5,95%	15,68%	23,78%
Muito importante	30,27%	51,35%	42,16%	47,03%
Essencial	67,57%	42,16%	38,38%	22,70%

Fonte: Dados primários

De acordo com a tabela 9, pode-se dizer que o material impresso pode ser considerada a mídia mais importante para os alunos, o que comprova a afirmação dos teóricos de Educação a distância quando dizem que o material impresso é a principal ferramenta de aprendizado para os estudantes a distância.

As atividades, como uma ferramenta para o aprendizado, também teve um percentual bastante grande de importância pelos alunos, o que aponta a importância de se elaborar boas atividades para a fixação do conteúdo, como também para avaliar o aprendizado.

Mais de 80% dos alunos consideraram ‘muito importante’ ou ‘essencial’ as vídeos-aulas. Nos cursos a distância, as vídeos-aula são utilizadas para reforçar o conteúdo ensinado através do material impresso. São importantes, portanto, para fixar conteúdo ou até mesmo para compreender pontos obscuros do conteúdo de uma disciplina.

A videoconferência também apresenta um elevado nível de importância para os alunos, o que parece ser um pouco contraditório, uma vez que grande parte dos alunos não comparecem aos pólos para participar desta atividade. De acordo com informações dos coordenadores do Curso, menos de 20% dos alunos comparecem aos pólos para assistir às videoconferências. Talvez os alunos que avaliaram positivamente esta mídia estejam acessando-a através do ambiente virtual, o qual disponibiliza um link para assistir as gravações destas videoconferências.

Tabela 10: Relevância dos elementos e das ferramentas para o aprendizagem

	Chat	Fórum	Tutor a distância	Tutor presencial	Pólo
Irrelevante	7,57%	1,62%	3,24%	1,62%	0,00%
Sem muita importância	22,16%	9,73%	3,24%	5,41%	3,24%
Mais ou menos importante	35,68%	34,59%	15,14%	16,22%	11,89%
Muito importante	24,32%	38,38%	36,22%	43,24%	45,41%
Essencial	7,57%	15,68%	42,16%	33,51%	39,46%

Fonte: Dados primários

Observa-se na tabela 10 que o fórum obteve bons resultados. Já o chat não foi muito bem avaliado pelos alunos. Muitos alunos (29,73%) disseram que o *chat* é ‘irrelevante’ ou ‘sem muita importância’ para o aprendizado, outros alunos (35,68%) avaliaram-no como ‘mais ou menos importante’.

O chat ou bate papo virtual é uma ferramenta que deve facilitar o contato com os alunos e com os atores do processo educativo. Dentre as possíveis causas para insatisfação acerca desta ferramenta, pode-se destacar: ausência dos atores do processo educativo no horário previsto de atendimento; a quantidade excessiva de alunos que ao mesmo tempo procuram sanar suas dúvidas; o dispositivo de comunicação (janela) do bate-papo não ser adequada para uma comunicação eficaz; e a falta de pessoal preparado para sanar as dúvidas dos alunos de forma rápida e precisa.

As demais variáveis (tutor a distância, tutor presencial e pólo) foram consideradas bastante importante para os alunos no processo de aprendizagem.

4.5. APROVEITAMENTO E FATORES QUE DIFICULTAM O APRENDIZADO

Na tabela 11 pode-se visualizar as respostas dos alunos para a pergunta: como você avalia o seu aproveitamento no Curso?

Tabela 11: Avaliação do aproveitamento

	Freq. Absoluta	Freq. Acumulada	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Regular	13	13	7,03%	7,03%
Bom	91	104	49,19%	56,22%
Muito bom	61	165	32,97%	89,19%
Excelente	20	185	10,81%	100,00%
Total geral	185		100,00%	

Fonte: Dados primários

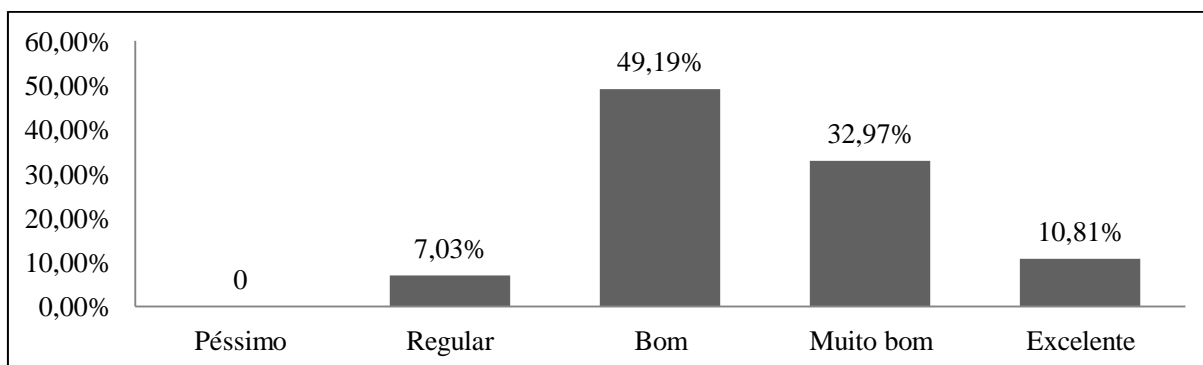


Gráfico 2: Avaliação do aproveitamento

Fonte: Dados primários

Quase a totalidade dos alunos se auto-avaliaram positivamente em relação ao aproveitamento no curso. Poucos alunos, apenas 7,03%, disseram ter aproveitamento regular no curso.

A tabela 12 a seguir apresenta os resultados referentes aos fatores que dificultam o aproveitamento dos alunos.

Tabela 12: Fatores que dificultam a aproveitamento

	Assinalou	Assinalou %
Falta de tempo	143	77,30%
Tutoria	12	6,49%
Acesso à internet	34	18,38%
Distância do pólo	35	18,92%
Coordenação	4	2,16%
Organização do curso	17	9,19%
Inaplicabilidade	13	7,03%
Conteúdo das disciplinas	20	10,81%

Fonte: Dados primários

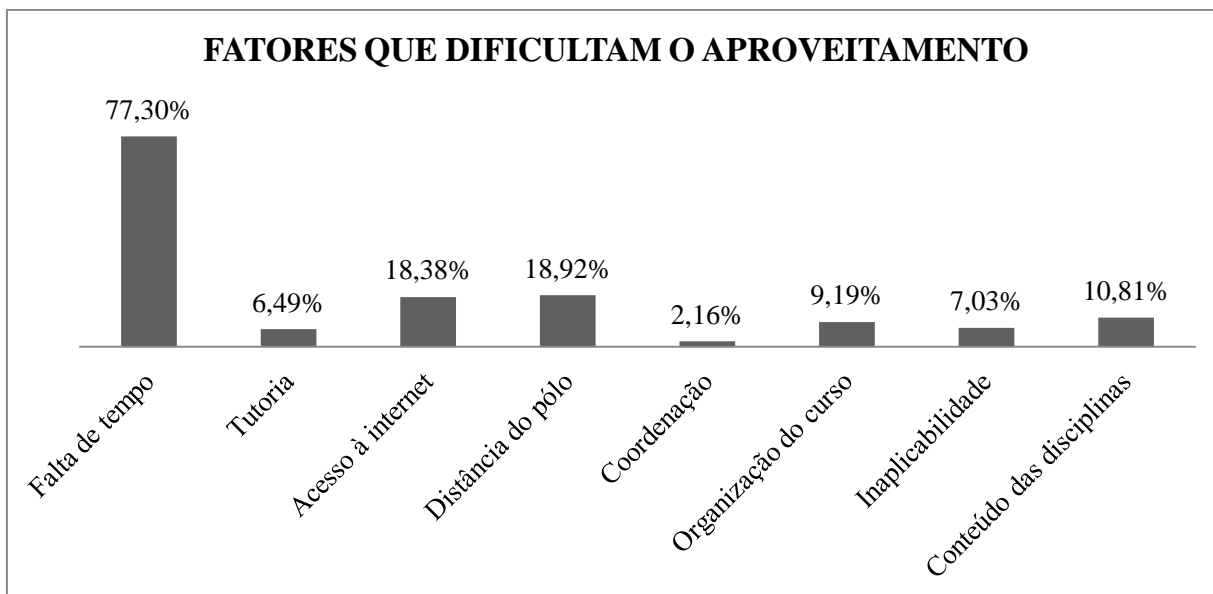


Gráfico 3: Fatores que dificultam o aproveitamento

Fonte: Dados primários

Dentre os fatores delineados na tabela 12, três merecem ser destacados: falta de tempo (77,30%), distância do pólo (18,92%) e acesso à internet (18,38%).

Estudantes a distância procuram esta modalidade por vários motivos, um dos principais é falta de tempo. O ensino presencial além da presença diária demanda tempo de deslocamento. Muitos não conseguem estudar presencialmente devido a distância do centro educacional e do tempo diário gasto presencialmente em uma instituição.

Ao entrar na modalidade a distância muitos alunos têm o viés de que o curso será mais fácil que o presencial justamente por não existir a presença física diária em um determinado ambiente. Todavia, os alunos percebem que estudar a distância é um grande desafio, pois exige uma vida regrada por disciplinas e planejamento. A rotina diária de estudos se faz muito necessária em alguns momentos. É preciso sim uma dedicação diária de leitura e acompanhamento das disciplinas, o que muitos não conseguem fazer, por isso a sensação de falta de tempo se mostra tão presente em quase a totalidade dos estudantes a distância que participaram da pesquisa.

Morar distante do pólo não se apresenta como um grande fator limitante para o aprendizado porque são pouquíssimas as vezes que os alunos devem comparecer nestes locais. A distância do pólo é prejudicial para àqueles que não têm acesso à internet na residência ou trabalho e precisam se deslocar para o pólo para conseguir acessá-la de forma gratuita.

Como quase um quinto dos estudantes tem dificuldade de acesso à internet e praticamente a mesma quantidade mora distante dos pólos, faz-se oportuno cruzar estas

variáveis para descobrir quantos estudantes moram distante do pólo e, concomitantemente, têm dificuldade com internet.

Os resultados do cruzamento destas variáveis podem ser visualizados na tabela 13:

Tabela 13: Acesso à internet x distância do pólo

Distância do Pólo	Acesso à Internet		Total geral
	Tenho acesso	Não tenho acesso	
Não moro distante	65,95%	15,14%	81,08%
Moro distante	15,68%	3,24%	18,92%
Total geral	81,62%	18,38%	100,00%

Fonte: dados primários

Apenas 3,24% dos alunos têm dificuldade de acesso à internet e moram distante do pólo, ou seja, essa foi a quantidade de alunos que assinalaram no questionário que a distância do pólo e o acesso à internet são fatores limitantes para o aprendizado. Dentre os demais que moram distante do pólo, nota-se que há, de alguma forma, acesso facilitado à internet. Morar distante do pólo não deve ser um grande fator limitador para o aprendizado destes alunos.

4.6. APRENDIZAGEM E A EMPREGABILIDADE

A tabela 14 apresenta os resultados da pergunta: o Curso atende às suas necessidades de aprendizagem?

Tabela 14: Necessidades de aprendizagem

Rótulos de Linha	Freq. Absoluta	Freq. Acumulada	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Sim	147	147	79,46%	79,46%
Em parte	38	185	20,54%	100,00%
Total geral	185		100,00%	

Fonte: Dados primários

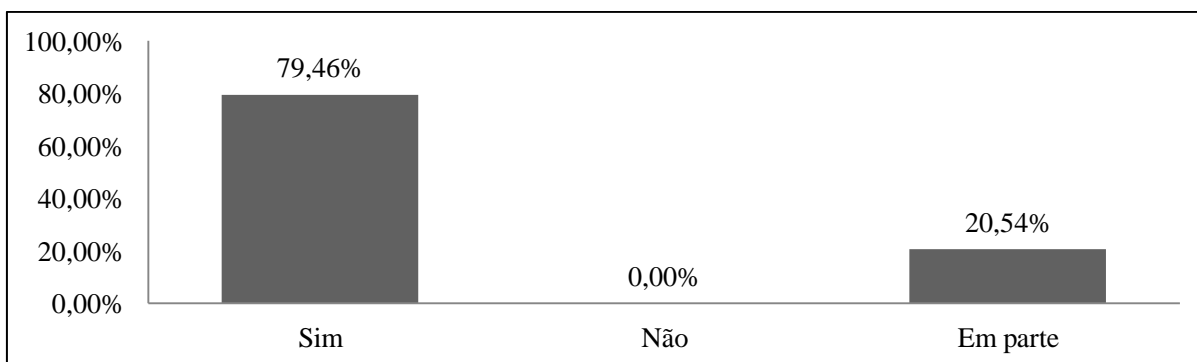


Gráfico 4: Necessidades de aprendizagem

Fonte: Dados primários

Para a grande maioria (79,46%), o curso atende às necessidades de aprendizagem. Cerca de 20% dos respondentes disseram que o curso atende ‘em parte’ às suas necessidades de aprendizado.

Estes percentuais permitem tecer duas conclusões: a primeira é que o curso parece estar oferecendo para a grande maioria dos alunos as disciplinas e os conteúdos adequados, preparatórios para o mercado de trabalho. A segunda, um pouco contraditória a primeira, é que o curso de Administração é um curso bastante abrangente e que por esse motivo torna-se bastante fácil o curso abranger, de forma superficial, diversos aspectos que os alunos se deparam diariamente no seu dia a dia de trabalho. Talvez, por esse motivo, cerca de 20% dos alunos tenham dito que o curso atende ‘em parte’ às necessidades de aprendizagem.

A tabela 15, disposta a seguir, apresenta os resultados para a seguinte pergunta: qual a contribuição do curso para o posicionamento e colocação no mercado de trabalho?

Tabela 15: Contribuição do curso para a empregabilidade

Rótulos de Linha	Freq. Absoluta	Freq. Acumulada	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Nenhuma	3	3	1,62%	1,62%
Pequena	5	8	2,70%	4,32%
Média	56	64	30,27%	34,59%
Grande	119	183	64,32%	98,92%
Não respondeu	2	185	1,08%	100,00%
Total geral	185		100,00%	

Fonte: Dados primários

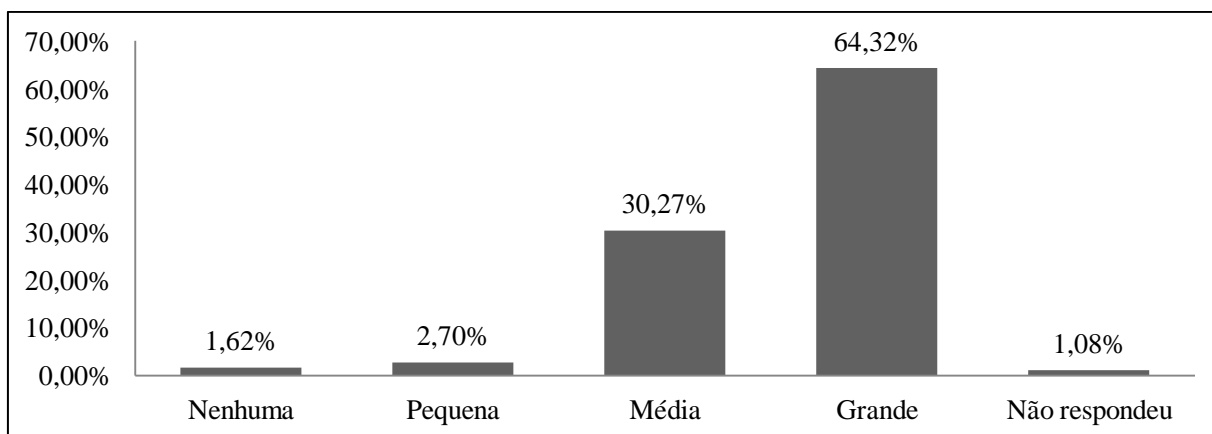


Gráfico 5: Contribuição do curso para a empregabilidade

Fonte: Dados primários

Há uma série de questões subjetivas que possivelmente interferiram na resposta dos alunos, dentre as quais duas podem ser destacadas. A primeira é o nome da Instituição. O simples fato de dispor de um diploma da UFSC, de fato, colabora bastante para uma colocação no mercado de trabalho. Já o posicionamento é algo mais difícil, pois vai depender das competências, habilidades e atitudes de cada indivíduo para que ele consiga permanecer na organização. A segunda questão, não menos importante, refere-se ao desenvolvimento das habilidades, atitudes e competência dos alunos. Será que o curso a distância de administração tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades dos alunos de forma a permitir uma melhor colocação e posicionamento no mercado de trabalho? Esta questão, em particular, será objeto de análise da próxima seção.

4.7. HABILIDADES

Os percentuais relativos das respostas dos alunos para as perguntas feitas para cada uma das habilidades listadas como necessárias para a carreira do administrador podem ser visualizados na tabela 16 a seguir.

Tabela 16: Habilidades

	A*	B*	C*
Liderança	88,65%	82,70%	91,89%
Capacidade de negociação	87,03%	76,22%	88,65%
Solução de problemas	88,65%	81,62%	92,43%
Capacidade de lidar com a incerteza	82,70%	69,73%	86,49%
Tomada de decisão	89,73%	89,73%	89,73%
Autoconfiança	89,73%	71,35%	90,81%
Trabalho em equipe	90,27%	85,41%	89,19%
Apresentações orais	74,59%	78,92%	81,08%
Habilidades matemáticas	68,65%	72,43%	77,84%
Consciência empresarial	85,41%	89,19%	87,03%
Consciência de si	91,35%	72,97%	88,65%
Planejamento de carreira	84,86%	80,00%	87,57%
Desenvolvimento pessoal	94,59%	86,49%	90,81%
Estruturas de relatório e escrita	77,84%	80,00%	84,32%
Tecnologia de informação	84,86%	81,62%	87,03%
Habilidades analítico-críticas	82,70%	76,76%	87,57%
Definição de metas e gerenciamento de tempo	85,95%	78,38%	89,73%
Capacidade de aplicar as habilidades em novos contextos	84,32%	83,24%	89,73%

Fonte: dados primários

* A coluna 'A' apresenta os resultados dos somatórios dos percentuais das respostas 'muito importante' e 'essencial' dos alunos da pergunta número 1 (indique a importância da habilidade para sua carreira).

* A coluna 'B' apresenta os somatórios dos percentuais das respostas 'concordo parcialmente' e 'concordo totalmente' da questão número 2 (a habilidade é ensinada no seu Curso de graduação)

* A coluna 'C' apresenta os somatórios dos percentuais das respostas 'a favor em partes' e 'totalmente a favor' da pergunta número 3 (posicione-se sobre o desenvolvimento da habilidade em sua vida profissional).

A discussão e a análise da tabela 16 foram realizadas em dois momentos. Os primeiros resultados podem ser visualizados após o gráfico 6.

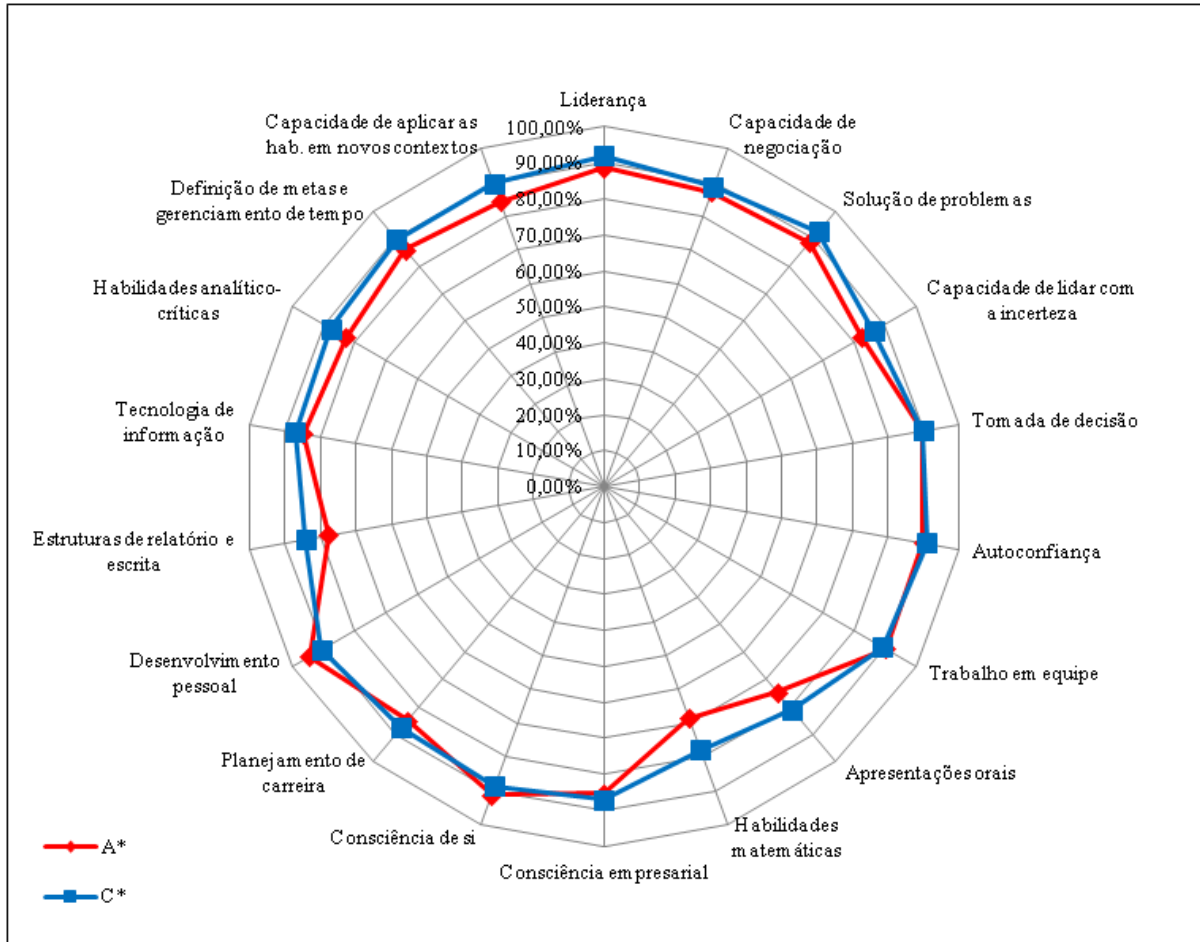


Gráfico 6: Habilidades – Colunas A e C

Fonte: elaborado a partir da tabela 3

*A: coluna A da tabela 3 - importância da habilidade para a carreira

*C: coluna C da tabela 3 - disposição em desenvolver a habilidade para a vida profissional

Na maior parte dos pontos, os dados da coluna ‘A’ encontram-se com os dados da coluna ‘B’. A partir disso, pode-se depreender que o grau de importância de determinada habilidade para a carreira influencia de forma bastante direta na disposição dos alunos em desenvolvê-la para a sua vida profissional.

Há, no entanto, alguns pontos no gráfico que se apresentam ligeiramente distantes. As ‘habilidades matemáticas’ são as que mais se destacam neste aspecto, seguidas de ‘apresentações orais’, ‘estruturas de relatório e escrita’ e ‘capacidade de aplicar as habilidades em novos contextos’. O grau de disposição dos alunos em desenvolver estas habilidades para a vida profissional apresenta-se de forma superior ao grau de importância das mesmas habilidades para a carreira.

De forma contrária, o grau de importância das habilidades ‘desenvolvimento pessoal’ e ‘consciência de si’ apresentam-se de forma superior ao grau de disposição dos alunos em desenvolvê-las para a vida profissional.

A partir do gráfico 6 foi possível observar que para a maior parte das habilidades o grau de disposição em desenvolvê-la é relativamente semelhante ao grau de importância da habilidade percebido pelos alunos para a carreira.

Tendo em vista estes resultados, o pesquisador calculou a média simples destas habilidades visando compará-las com resultados da coluna 'B'. A discussão acerca destes resultados foram apresentadas após o gráfico 7.

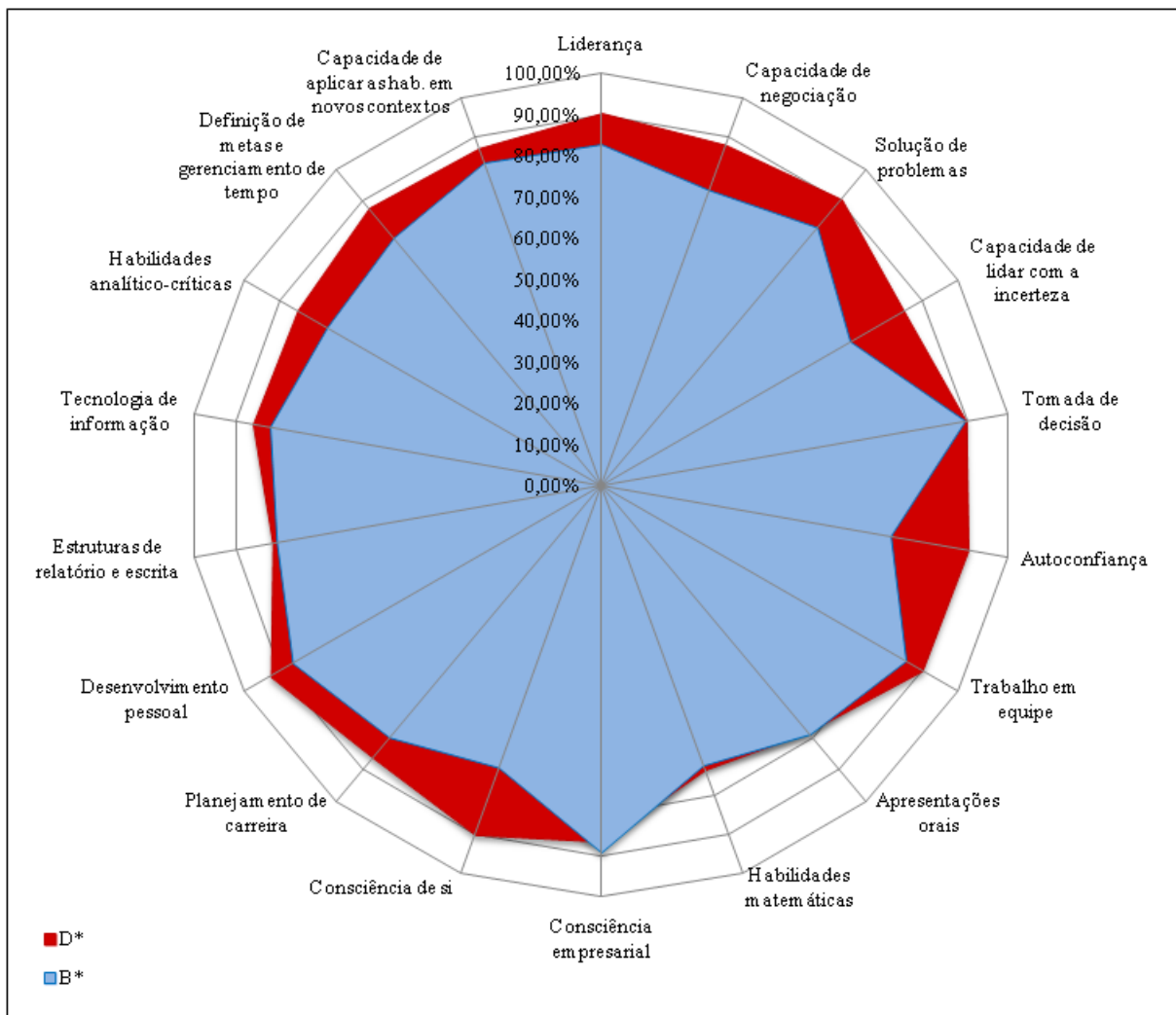


Gráfico 7: Habilidades – Colunas B e D

Fonte: elaborado a partir da tabela 3

*D: média simples dos dados da coluna A e C

*B: dados da coluna B da tabela 3 – ensino da habilidade no Curso de graduação

A parte em azul representa o que está sendo ensinado no Curso de graduação em Administração a distância da UFSC; e os espaços em vermelho o que pode ser feito em relação ao ensino destas habilidades.

Pode-se dizer que os espaços em vermelho representam os déficits do desenvolvimento das habilidades. Em outras palavras, representam os espaços “ideais” disponíveis para maior ênfase no ensino destas habilidades.

As habilidades que se destacam no gráfico 7 com maior necessidade de ênfase são: consciência de si; autoconfiança; capacidade de lidar com a incerteza; capacidade de negociação; solução de problemas; definição de metas e gerenciamento de tempo; habilidades analítico-críticas; e liderança.

A maioria dos alunos ‘concordam parcialmente’ ou ‘concordam totalmente’ que estas habilidades são ensinadas no Curso, todavia, a partir da análise do grau de importância destas habilidades para a carreira juntamente com a disposição dos alunos em desenvolvê-las, depreendeu-se que os alunos a distância sentem a necessidade de maior ênfase no ensino destas habilidades no Curso.

A partir da análise do gráfico 7 e da tabela 16, pode-se afirmar que a habilidade ‘consciência empresarial’ parece estar sendo ensinada no Curso de graduação em uma medida um pouco superior a do grau considerado importante pelos alunos; e que as habilidades matemáticas assim como as habilidades de apresentação oral estão sendo desenvolvidas no Curso na medida considerada ideal pelos alunos.

O objetivo maior de um Curso de graduação em Administração é preparar o indivíduo como um todo, o que inclui torná-lo apto para exercer sua formação no mercado de trabalho. Da análise depreendida nesta seção, observou-se que algumas habilidades precisam ser mais enfatizadas no currículo do Curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar a percepção dos alunos do Curso de Administração a distância da UFSC sobre a qualidade do Curso e a sua colaboração para a empregabilidade.

Sobre a qualidade do curso, pode-se concluir que, de acordo com a percepção dos estudantes a distância, o Curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina é de qualidade e tem oferecido os elementos e as ferramentas adequadas para a construção do saber do aluno a distância.

A mídia material impresso recebeu excelentes avaliações em todas as variáveis analisadas, quais sejam: qualidade, linguagem, pertinência, conteúdo, clareza e objetividade. Cabe destacar as avaliações negativas para a variável ‘clareza do conteúdo’, que foi considerada ‘razoável’ por 10,81% dos alunos.

As variáveis analisadas da mídia vídeo-aula foram: desempenho do professor, conteúdo, qualidade do som, qualidade de imagem, pertinência para o aprendizado e objetividade. Apenas duas (qualidade de som e imagem) despertam a atenção pelo percentual de avaliações negativas por parte dos alunos. Dentre as demais, todas foram muito bem avaliadas pelos alunos e não devem ser objeto de preocupação por parte de gestores e atores pedagógicos do Curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem foi avaliado tendo em vista as seguintes variáveis: facilidade de acesso, organização, design, disponibilidade de informações, calendário, possibilidade de discussão, interação com o tutor, interação com os alunos, visualização dos exercícios, e visualização das notas. Da análise destas variáveis depreende-se que o Ambiente Virtual oferece uma interface bastante intuitiva, organizada, de fácil acesso e com as informações adequadas, o ambiente disponibiliza boas ferramentas e mídias que facilitam o aprendizado. Por ser um software gratuito o ambiente parece estar evoluindo e atendendo cada vez mais aos objetivos da educação a distância. A pesquisa verificou que a ferramenta calendário e a visualização das notas do Curso necessitam de melhorias. Os gestores desta tecnologia devem atentar para estas duas variáveis.

Acerca da relevância dos elementos e das ferramentas para a aprendizagem foram objetos de análise: o material impresso, os exercícios propostos, a vídeo-aula, a videoconferência, o chat, o fórum, o tutor a distância, o tutor presencial e o pólo. Da análise depreendida, observou-se que muitos alunos (29,73%) disseram que o chat é ‘irrelevante’ ou

‘sem muita importância’ para o aprendizado, outros alunos (35,68%) avaliaram-no como ‘mais ou menos importante’. As demais variáveis foram consideradas bastante importantes para os alunos no processo de aprendizagem.

Com relação ao aproveitamento no curso, quase a totalidade dos alunos se autoavaliaram positivamente. Quanto às barreiras que prejudicam o aprendizado, os alunos poderiam selecionar uma ou mais de uma dentre as seguintes opções: falta de tempo, tutoria, acesso à internet, distância do pólo, coordenação, organização do curso, inaplicabilidade e conteúdo das disciplinas. As principais barreiras destacadas pelos alunos foram: falta de tempo (77,30%), distância do pólo (18,92%) e acesso à internet (18,38%). A partir destas informações, pode-se sugerir que os atores pedagógicos do Curso promovam atividades que auxiliam os alunos a planejar melhor suas atividades. Quanto à distância do pólo e o acesso à internet, o governo federal deve intervir no sentido de dirimir estas barreiras. O auxílio a internet 3g pode ser uma alternativa para o acesso à internet; e as provas on-line uma alternativa para que o aluno não precise se deslocar com tanta frequência para o pólo de apoio presencial.

Em relação a contribuição do Curso para a empregabilidade, 64,32% dos alunos afirmaram ser grande. O curso atende às necessidades de aprendizagem para 79,64% dos alunos. Muito possivelmente os alunos que disseram que o Curso atende em parte às suas necessidades de aprendizagem (cerca de 20%) e aqueles que afirmaram que a contribuição do Curso é média para a empregabilidade (30,27%) fizeram essas afirmações por considerar que algumas habilidades essenciais para o emprego e a carreira não estão sendo adequadamente desenvolvidas no Curso. Os resultados da pesquisa indicam que as habilidades que precisam ser mais enfatizadas no Curso são: consciência de si; autoconfiança; capacidade de lidar com a incerteza; capacidade de negociação; solução de problemas; definição de metas e gerenciamento de tempo; habilidades analítico-críticas; e liderança.

Após a síntese dos principais resultados, pode-se afirmar que as discussões e os resultados apresentados neste trabalho permitem concluir que a percepção dos alunos a distância acerca da qualidade do Curso de Administração a distância da UFSC é bastante positivo. Muito se houve falar que a UFSC é referencial de qualidade para as instituições que atuam ou pretendem atuar na modalidade a distância. Esta afirmação pôde ser comprovada neste trabalho. A percepção dos alunos acerca da qualidade do Curso oferecido por esta instituição de ensino é muito boa.

O curso de graduação em administração da UFSC pode receber alguns ajustes para torná-lo ainda melhor, todavia os resultados da pesquisa permitem afirmar que os alunos estão

satisfeitos com o curso e que visualizam melhores oportunidades de trabalho após a sua conclusão.

Esta pesquisa colabora para estabelecer indicadores de qualidade para a educação a distância. Conhecer a percepção dos receptores de um serviço é fundamental para conseguir visualizar as qualidades e as deficiências deste serviço. Ao possibilitar a visualização do que está bom e do que precisa ser melhorado, esta pesquisa colabora para a avaliação das políticas de expansão da educação superior, pois permite que gestores e elaboradores de políticas públicas visualizem a qualidade da política implementada e informem esse resultado para a continuidade da mesma. A pesquisa permite afirmar que as políticas de expansão da educação superior devem continuar apoiando o crescimento da educação a distância, uma vez que, pelo menos do ponto de vista dos alunos, o serviço está sendo muito bem prestado.

A pesquisa também colabora para que os atores pedagógicos do Curso de graduação em Administração a distância visualizem, a partir do ponto de vista dos alunos, quais são as habilidades que precisam ser mais enfatizadas no currículo do Curso. Os resultados permitem, portanto, identificar quais as mudanças necessárias para adequar o currículo do Curso às necessidades de aprendizado dos alunos, conforme percebida por eles mesmos. Além de oferecer a estrutura para que o aluno desenvolva suas habilidades, as instituições de ensino precisam estar atentas para oferecer um conteúdo que condiz com o que os alunos consideram importante desenvolver. Afinal, ofertar conteúdos que realmente importam no ponto de vista dos alunos pode ser fundamental para mantê-los engajados e motivados até o final do curso.

REFERÊNCIAS

- ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Qual o momento do ensino a distância no Brasil?** Disponível em: <http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=22> Acesso em: 03 nov 2010
- ABMES. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Levantamento aponta no Brasil 245 instituições de ensino superior públicas e 2.069 particulares.** Disponível em: <<http://abmes.org.br/abmes/noticias/detalhe/id/28>>. Acesso em: 17 dez 2011
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022003000200010&script=sci_arttext&tlng=in>. Acesso em: 05 nov 2010
- ALVES, Amélia Maria de Almeida. **Educação a distância e educação continuada.** In: Francisco José da Silveira Lobo Neto. (Org.). Educação a distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001, p. 45-57.
- ARETIO, Lorenzo García. **Para uma definição de educação a distância.** In: Francisco José da Silveira Lobo Neto. (Org.). Educação a distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001, p. 21-33.
- BATERMAN, Thomas; SNELL, Scott. **Administração: construindo vantagem competitiva.** São Paulo: Atlas, 1998
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas: Autores Associados, 1999, 115 p.
- BRASIL. IBGE: 14,4% da população entre 18 e 24 anos frequentavam ensino superior em 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/11/18/ibge-14-4-da-populacao-entre-18-e-24-anos-frequentavam-ensino-superior-em-2009>>. Acesso em: 16 dez 2011
- _____. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.
- _____. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 16 dez 2011
- _____. Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 8 nov 2010
- BUENO, José Hamilton. **Autodesenvolvimento para a empregabilidade: sobrevivendo e prosperando numa sociedade sem empregos.** São Paulo: LTr, 1996.

CARVALHO, Pedro Carlos de. **Empregabilidade**: A competência necessária para sucesso no novo milênio. 5. ed. Campinas - SP: Alínea, 2007. v. 1. 142 p.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007, 106 p.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2004.

EAD-UFSC. **A EaD-UFSC**: convênios, ofertas, polos, acordo de cooperação técnica, Programa UAB (março/ 2009). Disponível em: < <http://www.ead.ufsc.br/cead/files/2008/08/apresentacao-ead-preg1.pdf>>. Acesso em: 18 nov 2010

_____. **Modelo didático de oferta do curso**. Disponível em: <<http://www.ead.ufsc.br/administracao/files/2008/02/modelo-didatico-714.pdf>>. Acesso em: 19 nov 2010

_____. **Pólos UAB**. Disponível em: < <http://www.ead.ufsc.br/administracao/polos-uab/>>. Acesso em: 15 nov 2010

FIOD, Edna Garcia Maciel. Novas formas de aprendizagem do trabalhador. In: Bernardete Wrublevisk Aued. (Org.). **Traços do trabalho coletivo**. 1a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, v. 1, p. 237-276.

FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Evolução dos 100 anos da educação a distância no Brasil. In: Fátima Bayma. (Org.). **Educação corporativa**: desenvolvendo e gerando competências. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004, p. 58-65.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD 2009**: rendimento e número de trabalhadores com carteira assinada sobem e desocupação aumenta. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708&id_pagina=1> Acesso em: 03 nov 2010

LACOMBE, Francisco José Masset. J. M.; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225p

LEITE, Marcia de Paula (org.) **O trabalho em movimento**: reestruturação produtiva e sindicatos no Brasil. Campinas: Papyrus, 1997. 255 p.

LEMOS, Caioá Geraiges de. As transformações do mundo do trabalho. In: **Adolescência e a escolha da profissão**. Vetor: São Paulo, 2001 (páginas 31-48)

LEPI, Laboratório de ensino e pesquisa em informática. **Apostila de Excel 97**: gráficos. FGV: EAESP, 1997. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/51667120/14/Grafico-de-radar#outer_page_27> Acesso em: 01 nov 2011

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ensino a distância como alternativa. In: Francisco José da Silveira Lobo Neto. (Org.). **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001, p. 37-45.

MALSCHITZKY, Nancy. **A importância da orientação de carreira na empregabilidade**. Disponível em: <http://www.cde.br/publicacoes/pdf/IIseminario/organizacoes/organiacoes_16.pdf> Acesso em: 03 nov 2010

MARIOTTI, Humberto. **Organizações de aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas: 1999.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 5. ed São Paulo: Atlas, 1999. 337p

MEC. Ministério da Educação. **Educação a distância ganha força no país**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=11699> Acesso em: 03 nov 2010

_____. Referenciais de qualidade para a EaD. Brasília, 2007. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> > Acesso em 19 de ago 2011.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: O caminho das pedras**. 10 ed. São Paulo: Editora Gente, 1995.

MOODLE. **EaD-UFSC: Educação a distância**. Disponível em: <http://ead.moodle.ufsc.br/login/index.php>> Acesso em: 19 nov 2010

MOORE, Miguel G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008, 398 p.

OLIVEIRA, A. M. B. **O profissional de recursos humanos diante da empregabilidade: desconhecimento e acomodação**. Florianópolis: UFSC. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade Federal de Santa Catarina), 1999.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares C. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/2259532.pdf>>. Acesso em: 05 nov 2010

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006, 136 p.

PINTO, Sandra Regina da Rocha. **Capacitação profissional do administrador: uma investigação sobre as habilidades requeridas e a formação universitária adquirida**. Disponível em: < <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=16&texto=958>>. Acesso em: 19 nov 2010

PORTAL UAB. Universidade Aberta do Brasil. **Sobre a UAB: o que é**. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em: 8 nov 2010

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos:** o declínio inevitável dos níveis de empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de administração:** conceitos essenciais e aplicações, 4ª.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda.** 14 ed. Rio de Janeiro: Record, 1980

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 92p

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração UFSC, 2007. 134p.

ZULAUF, Monika. **Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade:** explorando a visão dos estudantes. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a06n16.pdf>>. Acesso em: 20 out 2010

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO

Queremos avaliar a qualidade do Curso e verificar se o mesmo atende às suas necessidades de aprendizado. Sua participação é importante para melhorarmos nossos serviços.

Pólo: _____

Idade: _____ Sexo: () M () F

1. Avalie os itens abaixo. UTILIZE A SEGUINTE ESCALA:

1 - Ruim; 2 - Razoável; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Excelente

a) Material Impresso:

Qualidade: () Linguagem: () Pertinência: ()

Conteúdo: () Clareza: () Objetividade: ()

b) Vídeo-aula:

Desempenho do professor: () Conteúdo: ()

Qualidade do som: () Qualidade imagem: ()

Pertinência para o aprendizado: () Objetividade: ()

c) Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA):

Facilidade de acesso: () Design: ()

Disponibilidade de Informações: () Organização: ()

Possibilidade de discussão: () Calendário: ()

Visualização dos exercícios: () Visualização de notas: ()

Interação com o tutor: () Interação com alunos: ()

2. Avalie a IMPORTÂNCIA dos itens para o seu aprendizado:

ESCALA: 1 - Irrelevante; 2 - Sem muita importância; 3 - Mais ou menos importante; 4 - Muito importante; 5 - Essencial.

Material Impresso: () Tutor a distância: ()

Videoconferências: () Vídeo-aula: ()

Exercícios propostos: () Fóruns: ()

Tutor presencial: () Pólo: () Chat: ()

Nas questões 3 a 7, UTILIZE um "X" para assinalar

3. Como você avalia a qualidade geral do Curso?

() Péssimo () Regular () Muito bom

() Ruim () Bom () Excelente

4. Como você avalia o seu aproveitamento no Curso?

() Péssimo () Regular () Muito bom

() Ruim () Bom () Excelente

5. O Curso atende às suas necessidades de aprendizagem?

() Sim () Não () Em parte

6. Quais os principais fatores que dificultam o seu bom aproveitamento do Curso (Assinale quantas desejar):

() Falta de tempo () Tutoria

() Acesso à Internet () Distância do Pólo

() Coordenação () Organização do curso

() Inaplicabilidade () Conteúdo das disciplinas

7. Qual a contribuição do Curso para seu posicionamento e colocação no mercado de trabalho?

() Nenhuma () Pequena () Média () Grande

8. Avalie os itens a seguir. Leia INSTRUÇÕES para responder:

Coluna A: Indique a Importância da habilidade em sua carreira

ESCALA: 1- Irrelevante; 2- Sem muita importância; 3- Mais ou menos importante; 4- Muito importante; 5- Essencial.

Coluna B: A habilidade é ensinada no seu CURSO de graduação

1- Discordo totalmente; 2- Discordo em grande parte; 3- Indiferente; 4-Concordo parcialmente; 5-Concordo totalmente

Coluna C: Posicione-se sobre o DESENVOLVIMENTO da habilidade em sua vida profissional

ESCALA: 1 - Totalmente contra; 2 - Contra em partes; 3 - Indiferente; 4 - A favor em partes; 5 - Totalmente a favor

Habilidades	A	B	C
Liderança			
Capacidade de negociação			
Solução de problemas			
Capacidade de lidar com a incerteza			
Tomada de decisão			
Autoconfiança			
Trabalho em equipe			
Apresentações orais			
Habilidades matemáticas			
Consciência empresarial			
Consciência de si			
Planejamento de carreira			
Desenvolvimento pessoal			
Estruturas de relatório e escrita			
Tecnologia de informação			
Habilidades analítico-críticas			
Definição de metas e gerenciamento de tempo			
Capacidade de aplicar as habilidades em novos contextos			

APÊNDICE II – EMAIL PARA OS PÓLOS

de [coordenação]

para: [pólos]

data: 29 de outubro de 2010 19:00h

assunto: Pesquisa Qualidade

Boa Tarde Pessoal!

Realizaremos uma pesquisa para analisar a qualidade do curso na percepção dos alunos.

Esse tipo de iniciativa é muito importante para que possamos melhorar nossos processos.

A metodologia adotada será aplicação de questionário, mas para isso precisaremos da ajuda de todos. Foi elaborado um questionário de uma página, assim mandaríamos por email, vocês imprimem e aplicam no mesmo no dia da Prova de Administração de Materiais (06/11) e nos enviariam juntamente com as provas.

Gostaríamos de saber se todos os Pólos tem interesse em participar.

Aguardo retorno dos interessados.

Abraços,

[a coordenação]

ANEXO I – LISTAGEM DOS PÓLOS

Listagem dos pólos participantes da pesquisa:

Quadro 4: Pólos que aplicaram o questionário

ESTADO	CIDADE	PÓLO
BAHIA	Mata de São João	Pólo Presencial Maria Odília Vasconcelos
PARANÁ	Cidade Gaúcha	Pólo UAB de Apoio Presencial de Cidade Gaúcha – Paraná UEM – Campus do Arenito
	Paranaguá	Escola Municipal em Tempo Integral Nascimento Júnior
	Cruzeiro do Oeste	Pólo UAB de Apoio Presencial de Cruzeiro do Oeste
RIO GRANDE DO SUL	Hulha Negra	Escola Municipal de ensino fundamental Monteiro Lobato
	Jacuizinho	Pólo Presencial da Cidade da Fé
	São Francisco de Paula	Prefeitura de São Francisco de Paula/RS
	Seberi	Escola Madre Tereza, 3o andar.
	Tapejara	Núcleo de tecnologia educacional de Tapejara
	Tio Hugo	Núcleo de Tecnologia Educacional de Tio Hugo/RS
RORAIMA	Boa vista	Universidade Virtual de Roraima
	Bonfim	Escola Estadual Aldébaro José Alcântara

Fonte: Elaborado pelo autor

Listagem dos pólos que optaram por não participar da pesquisa:

Quadro 5: Pólos que não aplicaram o questionário

RORAIMA	Uiramutã	Escola Estadual Joaquim Nabuco
	Mucajaí	Escola estadual Padre Jose Monticone/ 4º pavilhão
	Caroebe	Escola Estadual Dom Pedro I

Fonte: Elaborado pelo autor